

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E ECONOMIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MBA EM GESTÃO EMPRESARIAL

DAYANNE PATRICIO COSTA

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL E A ASSOCIAÇÃO SHALOM: UMA ANÁLISE
SOBRE O PROJETO SOCIAL DIA DO POBRE NA CIDADE DE CURITIBA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2020

DAYANNE PATRICIO COSTA

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL E A ASSOCIAÇÃO SHALOM: UMA ANÁLISE
SOBRE O PROJETO SOCIAL DIA DO POBRE NA CIDADE DE CURITIBA**

Monografia de especialização apresentado ao Curso MBA em Gestão Empresarial, do Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Gestão Empresarial

Orientadora: Dr^a. Giovanna Pezarico

CURITIBA

2020

TERMO DE APROVAÇÃO

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E A ASSOCIAÇÃO SHALOM: UMA ANÁLISE SOBRE O PROJETO SOCIAL DIA DO POBRE NA CIDADE DE CURITIBA

Esta monografia foi apresentada no dia 29 de maio de 2020, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em MBA em Gestão Empresarial – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata Dayanne Patricio Costa apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Dr^a. Giovanna Pezarico
Orientadora

Msc. Egon Bianchini Calderari
Banca

Dr^a Luciana Vieira de Lima
Banca

Visto da coordenação:

Prof. Dr. Paulo Daniel Batista de Sousa

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, autor da minha vida, a grande motivação de cada passo dado, o sentido de tudo.

À Comunidade Católica Shalom, minha casa, meu refúgio, o lugar onde Deus me colocou para fazer a diferença no mundo, para conquistar o céu.

À minha família, de Curitiba e de Natal, que escolhe sempre me apoiar e permanecer ao meu lado, fazendo o que for preciso para me sustentar nos desafios e sempre se alegrando comigo em cada conquista.

Ao grande amor da minha vida, Osmar Amorim Jr, meu companheiro de vida, de vocação, de lutas, que se manteve firme ao meu lado, trazendo paz e consolo nos momentos de desânimo.

Aos amigos fiéis, Raquel, Leandro, Tânia, Ketlyn e Cristiana, que acreditaram muitas vezes mais do que eu mesma que seria capaz de, em meio a tantas realidades, concluir este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente minha querida orientadora Professora Doutora Giovanna Pezarico que com muita generosidade aceitou me acompanhar nessa jornada, compartilhando seus imensos conhecimentos e não apenas me orientando, mas me encorajando, incentivando, instruindo e dedicando seu escasso tempo à minha pesquisa.

Agradeço a todos os entrevistados da Comunidade Católica Shalom que dispuseram do seu tempo e vivência para agregar de maneira importante e decisiva em meu projeto de pesquisa, bem como agradeço a Associação Shalom de forma geral pela disponibilização das informações necessárias.

Agradeço à Karen Sturzenegger, amiga e irmã querida, profissional única, que desde os primeiros rascunhos deste projeto me ajudou a dar forma e organizar minhas ideias para o avanço do trabalho.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente a realização desta pesquisa, meu sincero agradecimento.

*“O que eu faço é uma gota no meio de um oceano,
mas sem ela o oceano será menor.”*

Santa Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

COSTA, Dayanne P. Empreendedorismo Social e a Associação Shalom: Uma Análise sobre o Projeto Social Dia do Pobre na Cidade de Curitiba. 2020. 55 f. Monografia. (Especialização em MBA em Gestão Empresarial) – Programa de Pós-Graduação em Administração-PPGA, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

A presente pesquisa aborda a temática do Empreendedorismo Social no contexto brasileiro, com especial enfoque nas atividades de atuação da Associação Shalom, localizada na cidade de Curitiba e suas possíveis contribuições no atendimento e desenvolvimento dos mais necessitados das comunidades ao seu entorno a partir da análise do Dia do Pobre. O objetivo é analisar as relações entre o conceito de Empreendedorismo Social e o projeto Dia do Pobre, realizado pela Associação Shalom a partir dos objetivos específicos que visam conceituar do Empreendedorismo Social no contexto brasileiro; escrever o histórico da Associação Shalom junto aos necessitados das comunidades no âmbito do município de Curitiba e caracterizar o projeto Dia do Pobre. Ao todo foram estabelecidos como sujeitos de pesquisa, quatro voluntários de referência, responsáveis direta ou indiretamente pelas ações sociais do projeto Dia do Pobre. Foram definidas três categorias analíticas, a saber: a primeira sobre a concepção de Empreendedorismo Social, a segunda sobre a relação da Comunidade Shalom e o Empreendedorismo Social e a terceira sobre o Empreendedorismo Social e o Dia do Pobre. Diante de toda informação levantada verifica-se que apesar de os membros não dominarem o conceito, o Projeto do Dia Pobre possui relações no contexto do Empreendedorismo nas seguintes dimensões: auxílio contínuo e mais do que assistencialismo para os mais necessitados, estabelecimento de redes de colaboração, iniciativa privada de sanar necessidades na sociedade. Entretanto, como dimensões mais frágeis é possível apontar as seguintes: não estabelecimento de benfeitores fixos, inexistência de método eficaz para acompanhamento dos assistidos, carência de voluntários diretos para o dia da ação.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social. Dia do Pobre. Associação Shalom. Terceiro Setor.

ABSTRACT

COSTA, Dayanne P. Social Entrepreneurship and the Shalom Association: An Analysis of the Poor Day Social Project in Curitiba. 2020. 55 f. Monografia. (Especialização em MBA em Gestão Empresarial) – Programa de Pós-Graduação em Administração-PPGA, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

This research addresses the theme of Social Entrepreneurship in the Brazilian context, with special focus on the activities of the Shalom Association, located in the city of Curitiba and its possible contributions in the care and development of the most needy communities around it from the analysis of the Poor Day. The objective is to analyze the relationship between the concept of Social Entrepreneurship and the Poor Day project, carried out by the Shalom Association from the specific objectives that aim to conceptualize Social Entrepreneurship in the Brazilian context; to write the history of the Shalom Association with the needy of the communities in the city of Curitiba and to characterize the project Poor Day. In all, four reference volunteers were established as research subjects, directly or indirectly responsible for the social actions of the Poor Day project. Three analytical categories were defined: the first concerning the conception of Social Entrepreneurship, the second regarding the relationship of the Shalom Community and Social Entrepreneurship, and the third concerning Social Entrepreneurship and Poor Day. In the light of all the information gathered, it appears that although the members do not master the concept, the Poor Day Project has relationships in the context of Entrepreneurship in the following dimensions: continuous assistance and more than assistance to the most needy, establishment of collaborative networks, private initiative to solve needs in society. However, as the most fragile dimensions, it is possible to point out the following: no establishment of fixed benefactors, lack of effective method to assist the assisted, lack of direct volunteers for the day of action.

Keywords: Social entrepreneurship. Poor Day. Shalom Association. Third sector.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DA COMUNIDADE SHALOM NO MUNDO	31
FIGURA 2 – ATUAÇÃO DA COMUNIDADE SHALOM NO BRASIL	31

LISTA DE SIGLAS

D.O.U	DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO
ECCSH	ESTATUTOS DA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM
PME's	PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 TEMA DA PESQUISA	11
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	14
1.4.1 Objetivo Geral	14
1.4.2 Objetivos Específicos	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 O TERCEIRO SETOR	15
2.2 EMPREENDEDORISMO.....	16
2.3 EMPREENDEDORISMO SOCIAL	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	25
4.1 AS CONCEPÇÕES DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE.....	25
4.2 RELAÇÃO ENTRE O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E A ASSOCIAÇÃO SHALOM	34
4.3 ANALISANDO O PROJETO DIA DO POBRE	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	55

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA DA PESQUISA

A presente pesquisa aborda a temática do Empreendedorismo Social no contexto brasileiro, com especial enfoque nas atividades de atuação da Associação Shalom, localizada na cidade de Curitiba e suas possíveis contribuições no atendimento e desenvolvimento dos mais necessitados das comunidades ao seu entorno.

Em termos de cenário, apesar da crescente midiaticização das mazelas sociais e do maior volume de informações acerca das diferenças entre classes, injustiças sociais e os mais diversos problemas comunitários, o Estado não consegue suprir todas as demandas sociais que vêm à tona e então surgem pessoas que, movidas pelo interesse comum em mitigar essas injustiças e resolver esses problemas, acabam por se unir em vista de um propósito social. Este fenômeno surge especialmente no âmbito do denominado Terceiro Setor. Em termos de concepções, o Terceiro Setor pode ser compreendido como “um termo sociológico utilizado para definir organizações de iniciativa privada, sem fins lucrativos, e que prestam serviços de caráter público.” (BHBIT, 2018). Além disso,

O terceiro setor surge como portador de uma nova e grande promessa: a renovação do espaço público, o resgate da solidariedade e da cidadania, a humanização do capitalismo e, se possível, a superação da pobreza. Uma promessa realizada através de atos simples e fórmulas antigas, como o voluntariado e a filantropia, revestidas de uma roupagem mais empresarial. Promete-nos, implicitamente, um mundo onde são deixados para trás os antagonismos e conflitos entre classes e, se quisermos acreditar, promete-nos muito mais (FALCONER e ANDRÉS, 1999, p. 03).

Segundo Salamon e Anheier (1997) são cinco as características estruturais que diferenciam as organizações do terceiro setor das demais: possuem gestão própria, são formalmente constituídas, possuem uma estrutura básica não governamental, são sem fins lucrativos e fazem uso significativo do voluntariado, tanto como força de trabalho quanto no financiamento, especialmente por meio de doações.

Nas discussões e consolidações do terceiro setor, há um conceito emergente que é o “Empreendedorismo Social”, em diálogo com temáticas como a economia solidária, definida por Singer e Souza (2000, p. 317) como “aquela que segue o caminho da cooperatividade em vez da competitividade, da eficiência sistêmica em vez de eficiência

apenas individual, do ‘um por todos, todos por um’ em vez do ‘cada um por si e Deus só por mim’”.

Neste âmbito, de acordo com Marques Oliveira (2004), o Empreendedorismo Social prevê uma nova relação entre comunidade, setor privado e governo, de forma a garantir visibilidade e privilegiar aqueles que se encontram às margens da sociedade, como os doentes, desempregados, os mais necessitados, as crianças abandonadas, etc. Através de programas e projetos sociais eficientes e assertivos no que diz respeito às reais necessidades da sociedade, o Empreendedorismo Social pode trazer soluções eficazes para as injustiças e os problemas sociais identificados, promovendo assim uma sociedade mais equânime e justa, em uma constante busca por alterar o ambiente social como um todo.

Dentre muitas organizações sociais que atuam na comunidade e fazem parte do terceiro setor, empreendendo em vista do bem comum, a Associação Shalom, objeto deste estudo, se destaca pela ação continuada ao longo de trinta e sete anos desde sua fundação na cidade de Fortaleza, e há dezenove anos presente na cidade de Curitiba. Com sua estrutura bem delineada e gerenciada, se utilizando de políticas eficazes de planejamento e organização, a Comunidade Católica Shalom tem como principal foco o desenvolvimento de projetos sociais em diversas esferas atendendo várias demandas da comunidade em seu entorno, em todo o Brasil e também em vários países.

Ante o exposto, é importante considerar a necessidade de estudos sobre o tema, tendo em vista a crescente necessidade de instituições sem fins lucrativos precisarem assumir papéis de protagonistas no desenvolvimento da sociedade, fazendo com que surjam projetos financiados e conduzidos pela iniciativa privada. Exemplo disso é o projeto conduzido pela Comunidade Shalom, a partir de um projeto social denominado “Dia do Pobre”, compreendido como ação integrante da atuação da organização em termos de Empreendedorismo Social.

Além disso, é significativo conceber tal temática e a singularidade das organizações de caráter associado ao Empreendedorismo Social, como espaço privilegiado de pesquisa no contexto da Administração, especialmente pela sua natureza singular de propósito e gestão. Assim, é preciso que se estude e se investigue a real contribuição de ações do tipo para que outras organizações se estimulem a avançar em seus respectivos projetos e também para que voluntários e agentes financiadores invistam ainda mais seus recursos em causas deste tipo.

Do mesmo modo, a temática pressupõe aprofundar as percepções em torno dos limites e possibilidades do Empreendedorismo Social, de modo a aprimorar ou redefinir políticas e ações a partir dos alinhamentos organizacionais propostos. É a partir destas considerações preliminares que a problemática de pesquisa pode ser explicitada.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais as relações entre o conceito de Empreendedorismo Social e o projeto Dia do Pobre, realizado pela Associação Shalom, no município de Curitiba?

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Madeira e Biancardi (2003), atualmente as discussões em torno do Terceiro Setor têm se ampliado acerca do termo “Empreendedorismo Social”. Do mesmo modo, se verifica a crescente atuação das organizações do terceiro setor na sociedade, bem como, a relevância da inclusão social e da promoção de ações movidas por pessoas e instituições que desejam alterar o ambiente social em que vivem. Esses tópicos são complementares, de forma que se revelam como um fator decisivo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equânime.

O fato é que mesmo com essas considerações e já existindo atualmente iniciativas e programas que visam uma melhor resolução de problemas comunitários e injustiças sociais, grande parte das organizações ainda se depara com barreiras e com o grande volume de dúvidas, falta de planejamento e recursos, que por vezes inviabilizam o êxito da sua finalidade, dentre outros desafios, conforme pontua Zimmer e Pearson (2018).

Assim, um estudo que busca investigar a relação entre o conceito de Empreendedorismo Social auxilia na compreensão da relevância das instituições se utilizarem de preparação mais específica e estudos do tema para melhor executar seus propósitos junto à sociedade.

Logo, em termos de intenções, este trabalho busca contribuir, em uma dimensão teórica, com o levantamento de informações para as organizações sobre os principais aspectos do Empreendedorismo Social, a partir da abordagem do tema no Brasil e do estudo de caso da Associação Shalom, que há trinta e sete anos realiza atividades de promoção humana e resgate a jovens, famílias, adictos, moradores de ruas e demais pessoas em condição de vulnerabilidade social.

Explanando os projetos por ela desenvolvidos, especialmente o denominado projeto Dia do Pobre, pretende-se averiguar sua contribuição direta e indireta no desenvolvimento das pessoas em situação de vulnerabilidade social das comunidades por ela atendidas, identificar as principais áreas de atuação, e parcerias desenvolvidas para a mobilização de recursos de forma que aqueles que utilizarem esta pesquisa poderão se inspirar em suas práticas em relação aos seus métodos atuais, para melhoria nos processos e condução da organização tendo em vista uma maior colaboração no desenvolvimento de uma sociedade melhor.

A partir de dados do setor, o estudo se insere em uma seara de pesquisa cuja contribuição especialmente se dedica a compreender dinâmicas organizacionais que garantam não apenas a perpetuidade das mesmas, mas especialmente o alinhamento do alcance de resultados positivos para as comunidades atendidas. De acordo com o Pipeline Brasileiro de Negócios de Impacto Socioambiental (2019), nem 30% dos negócios de impacto socioambiental chegam há cinco anos ou mais de existência, logo, um estudo acerca de uma Associação que há mais de trinta e sete anos atua em todo o Brasil e há dezenove em Curitiba, tende a ser de grande proveito para nortear ações qualificadas de novas organizações que vierem a surgir.

1.4 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar as relações entre o conceito de Empreendedorismo Social e o projeto Dia do Pobre, realizado pela Associação Shalom, no município de Curitiba, Paraná.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Conceituar do Empreendedorismo Social no contexto brasileiro;
- b) Descrever o histórico da Associação Shalom junto aos necessitados das comunidades no âmbito do município de Curitiba;
- c) Caracterizar o projeto Dia do Pobre, realizado pela Comunidade Católica Shalom.
- d) Estabelecer as intersecções entre o projeto realizado e os conceitos orientadores de Empreendedorismo Social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O TERCEIRO SETOR

O Terceiro Setor é composto pelo conjunto das organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental (FERNANDES, 1997 apud ALVES & NETTO, 2012, p. 1222) e surgiu devido as demandas da sociedade não atendidas pelo Estado, colocando a sociedade civil em um movimento voluntário de filantropia e cidadania, ou seja, o terceiro setor tem por objetivo gerar contribuições e serviços de interesse público.

O Terceiro Setor está alocado entre o primeiro setor (Estatal) e o segundo (Empresarial), pois segundo Rocha (2003, p.13) aqueles que integram o Terceiro Setor são privados, não vinculados à administração pública, e não almejam entre seus objetivos sociais o lucro e ao mesmo tempo prestam serviços em áreas de relevante interesse social e público.

Ainda segundo Rocha (2003, p13), alguns exemplos de atuações dentro do terceiro setor são as fundações, os institutos e as entidades beneficentes, os fundos comunitários, as entidades sem fins lucrativos, as organizações não governamentais (ONGs), as empresas com responsabilidade social, as empresas doadoras, a elite filantrópica, e inclusive as pessoas físicas, que colaboram diretamente mesmo que sem vínculo oficial com alguma organização filantrópica mas que acabam representando expressiva parcela de contribuição através de doações, apoio a iniciativas, etc.

Conforme destacado no Blog Acontece, do site oficial LFG, uma vez instituída uma organização cujo intuito não seja o lucro, nem atividade político-partidária, é preciso definir seu formado jurídico que poderá ser uma fundação ou associação. A partir da definição é possível obter títulos e certificados que afirmem sua utilidade e qualidade como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), Utilidade Pública ou Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEAS). Estes títulos além de proporcionar maior credibilidade e visibilidade da organização, garantem também em muitos casos benefícios legais, como imunidades e isenções, que são oferecidas pelo Estado a fim de incentivar e favorecer a existência e condução desses protagonistas do Terceiro Setor que são cada vez mais fundamentais para atender algumas necessidades da sociedade e solucionar problemas que muitas vezes o Estado não consegue.

As áreas de atuação das organizações do Terceiro Setor são as mais variadas, dentre elas está a assistência social, a saúde, o esporte, o meio ambiente, as atividades religiosas, a segurança pública, a ciência e tecnologia, a cultura, a geração de renda e emprego, etc.

Segundo pesquisa realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016 havia no Brasil 237 mil fundações privadas das mais variadas: escolas, Igrejas, hospitais, e associações sem fins lucrativos diversas, sendo que mais de um terço delas eram entidades religiosas (ABONG, 2019).

Diante de tamanha demanda social pelas ONGs e iniciativas da sociedade civil, é preciso que cada vez mais as instituições trabalhem de maneira ordenada, se utilizando de ferramentas e técnicas adequadas, pois apesar da sua diferença em relação as empresas de caráter privado, muitos dos conceitos de empreendedorismo podem ser aproveitados e readequados para a realidade do empreendedorismo em vista do bem comum, para tornar viável a boa intenção daqueles que decidem se unir diante das injustiças e problemas sociais com que se deparam.

2.2 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é um termo que está diretamente ligado com capacidade de inovação e o assumir de riscos. Comumente relacionado com a criação de novos negócios, produtos e serviços, mas também diz respeito a identificação de novas oportunidades, agregação de valor ao produto/serviço/empresa já existente, e também a maior produtividade e rentabilidade do negócio.

Um dos primeiros economistas que se tem registro de abordar o assunto foi Schumpeter (1978, p. 63):

Na vida econômica, deve-se agir sem resolver todos os detalhes do que deve ser feito. Aqui, o sucesso depende da intuição, da capacidade de ver as coisas de uma maneira que posteriormente se constata ser verdadeira, mesmo que no momento isso não possa ser comprovado, e de se perceber o fato essencial, deixando de lado o perfunctório, mesmo que não se possa demonstrar os princípios que nortearam a ação. (SCHUMPETER, 1978, p. 63)

Ainda, sobre a concepção de empreendedor:

Ele não é somente um fundador de novas empresas ou o construtor de novos negócios. Ele é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de

talentos, a dinâmica de ideias. Mais ainda: ele é quem fareja as oportunidades e precisa ser muito rápido, aproveitando as oportunidades fortuitas, antes que outros aventureiros o façam. O termo empreendedor — do francês *entrepreneur* — significa aquele que assume riscos e começa algo novo. O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. Essa definição envolve não apenas os fundadores de empresas, mas os membros da segunda ou terceira geração de empresas familiares e os gerentes-proprietários, que compram empresas já existentes de seus fundadores. Mas o espírito empreendedor está também presente em todas as pessoas que — mesmo sem fundarem uma empresa ou iniciarem seus próprios negócios — estão preocupadas e focalizadas em assumir riscos e inovar continuamente (CHIAVENATO, 2007, p. 05).

Segundo Matta (2017) grande é a importância dos empreendedores na sociedade, pois eles são responsáveis por movimentar o mundo dos negócios, gerando emprego, inovações, incentivos ao crescimento econômico, deixando de ser apenas provedores de bens e serviços e passando a assumir os riscos de uma economia constantemente em mudança, em transformação e em crescimento, para criar novas demandas e identificar oportunidades de ações inovadoras e que geram progresso de alguma forma no meio que estão inseridos. De acordo com Chiavenato (2007, p. 04) os empreendedores “são a força vital que faz pulsar o coração da economia”.

Segundo Melo Neto e Froes (2002, p. 07) existem quatro correntes de estudos e desenvolvimento do empreendedorismo, sendo elas: o empreendedorismo como fomento tecnológico, como gestão, como estratégia de desenvolvimento local e como estratégia de desenvolvimento das pequenas e médias empresas, sendo implementados pelas incubadoras, pelas universidades e escolas de negócios, pelas agências e desenvolvedores locais da sociedade, e também pelo órgão representante das pequenas e médias empresas no Brasil que é o SEBRAE. Para o autor, dentro dessas correntes, que não são excludentes entre si, é possível identificar um foco específico para cada, sendo as novas organizações o foco do empreendedorismo como fomento tecnológico, a melhoria da gestão o foco do empreendedorismo como gestão, a auto-sustentabilidade das micros, pequenas e médias empresas o foco do empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento das PME's.

Existem ainda diversos tipos de empreendedorismo, segundo Sarkar (2010, p.27) alguns deles são o empreendedorismo por necessidade, o ético, de capital, eletrônico, familiar, comunitário, municipal, estatal, local, na terceira idade, e entre jovens. Ainda de acordo com o autor, dentre os tipos de empreendedorismo emergente, destacam-se o intraempreendedorismo e o empreendedorismo social, sendo que o intraempreendedorismo está relacionado as ações de gestão estratégica, mudanças,

inovação e melhorias realizadas no âmbito interno de uma organização já existente, para aperfeiçoar a empresa, seus produtos e serviços ou até mesmo seus processos, enquanto o empreendedorismo social visa a intervenção social, a criação de formas alternativas de produção econômica, e, a participação social. O tema empreendedorismo social será aprofundado no tópico a seguir.

2.3 EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Diante das mais diversas realidades de injustiças e problemas sociais que, desde o início da organização social humana, surgem em meio a sociedade, o Empreendedorismo Social surge no terceiro setor como forma inovadora e dinâmica de sanar questões de interesse comum e suprir demandas não atendidas pelo Estado, Os autores Santos e Galleli (2013, p. 72) falam sobre o tema:

A noção de empreendedorismo social emergiu rapidamente na sociedade e o interesse nesta nova forma de organização social mostra-se crescente. O empreendedorismo social tornou-se um fenômeno global que impacta a sociedade por empregar abordagens inovadoras na resolução de problemas sociais, provenientes tanto do setor privado quanto do sem fins lucrativos. (SANTOS e GALLELI, 2013, p. 72)

Diferentemente de outras vertentes do empreendedorismo, o empreendedorismo social se preocupa com o desenvolvimento social, tendo por objetivo primeiro a contribuição social, pelo desenvolvimento humano, social e sustentável da comunidade.

Seu papel se aproxima do papel do Estado, pois atuam como centros redistribuidores de recursos, com vistas a diminuir as desigualdades sociais [...] predominam formas de regulação baseadas na reciprocidade, tais como, o dom e o voluntariado que, por sua vez, são indissociáveis das relações pessoais presentes na esfera comunitária” (ANDION, 2005, p. 84).

Melo Neto e Froes (2002, p. 11) explanam de maneira bem clara as principais diferenças entre o empreendedorismo privado e social. No Empreendedorismo Social o foco é sempre nos problemas sociais e a meta é solucionar a curto, médio e longo prazo essas questões. Enquanto no empreendedorismo privado o campo de atuação é o mercado e o potencial, no Empreendedorismo Social o campo de atuação são as comunidades afetadas pelos problemas das mais variadas naturezas. No empreendedorismo privado os objetos das ações empreendedoras são os clientes e os consumidores, no social são os beneficiários diretos e indiretos. O empreendedorismo social é coletivo, promove a

participação, integração e desenvolvimento da comunidade num esforço comum, produzindo bens e serviços para ela visando a solução das suas carências e demandas sociais e a retirada das pessoas em situação de risco social dessa condição.

É notável que a cada dia cresce o número de pessoas comuns que cansadas das injustiças e problemas sociais que presenciam se unem em vista de uma causa comunitária. Pessoas simples, humildes, muitas vezes sem instrução, mas que movidas por uma genuína boa intenção, se aventuram no meio do Empreendedorismo Social, até mesmo sem prévio planejamento para poder corresponder as suas propostas iniciais a longo prazo.

Esse aspecto de comprometimento individual em vista de um coletivo mais equilibrado é imprescindível para o surgimento de um novo coletivo, novos movimentos de cidadania, e o despertar de um desejo de missão e sonho de transformação, canalizando tudo para uma verdadeira ação transformadora. Os indivíduos ditos “comuns” passam de um estado de passividade e resignação para um estado de esperança e fé em um futuro melhor a partir de si mesmo, na construção coletiva em vista do bem comum.

Conscientes do seu valor e da sua capacidade transformadora, os indivíduos-cidadãos passam a exercer, alguns em maior escala, e outros em menor, a sua cidadania-empresadora. Assumem a sua condição de “empreendedores sociais locais”. Criam novas organizações, abrem seus próprios negócios, vão em busca de recursos, tecem novas redes de colaboração e apoio mútuo, investem seu tempo e seus poucos recursos naquilo em que acreditam e acalentam dia-a-dia seus sonhos de transformação. (MELO NETO; FROES, 2002, p.14)

Ainda de acordo com os autores, é da comunidade que surgem os empreendedores sociais e é para a comunidade que se direcionam as ações transformadoras, sendo ela ao mesmo tempo protagonista e beneficiária dessas ações, que visam principalmente o combate a pobreza, a degradação humana como um todo (falta de saúde, educação, cultura, etc.) e problemas ambientais.

Carvalho e Costa (2015, p.66) apresentam três vertentes do Empreendedorismo Social, baseada em diferentes autores:

Vertente 1: Empreendedorismo Social refere-se às iniciativas das organizações sociais na busca de estratégias de financiamento alternativas ou como forma de criar valor social através de práticas de gestão. Vertente 2: Empreendedorismo Social como sendo as iniciativas de empreendedores sociais independentes que procuram aliviar um problema social e catalisar a transformação social. Vertente 3: Entende Empreendedorismo Social como

um conjunto de práticas de responsabilidade social de empresas envolvidas em parcerias com outros setores. (CARVALHO e COSTA, 2015, p.66)

A partir da observância de exemplos de empreendedorismo social (SEBRAE), pode-se dizer que existem dois processos de Empreendedorismo Social distintos, o Empreendedorismo Social comunitário, que visa empreender na comunidade como um todo, seu gerenciamento, a predominância de ações institucionais e o “empoderamento” da comunidade visando seu fortalecimento e reerguimento, fortalecendo sua cidadania, integração e organização, restabelecendo a participação e a solidariedade, como por exemplo horta comunitária em uma comunidade carente, onde todos se ajudam, organizam e dividem tarefas em vista do crescimento e desenvolvimento do ambiente que estão. Outro processo de Empreendedorismo Social é o voltado para as organizações sociais, que visa fornecer ferramentas e embasamento estratégico, para planejamento, organização, finanças e demais necessidades para a boa condução e crescimento dessas organizações, a fim de melhorar o desempenho e a abrangência da atuação das organizações na comunidade que presta serviços. Uma organização que empreende socialmente neste segundo processo de Empreendedorismo Social é a Associação Shalom.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando os objetivos pretendidos pelo presente estudo, verifica-se especialmente a sua natureza qualitativa. O corte de estudo será transversal, pois de acordo com Jung (2003) a coleta de dados do experimento será feita em um único instante no tempo obtendo um recorte momentâneo do fenômeno investigado. No que tange ao objeto de estudo, o mesmo será a sede de Curitiba, da Comunidade Católica Shalom e os projetos por ela promovidos focados para as pessoas em situação de vulnerabilidade social, cujos objetivos são a promoção da dignidade humana e atendimento das necessidades dessa comunidade por eles atendida, com recorte específico de um projeto em especial, o denominado Projeto Dia do Pobre. É importante destacar que a organização está presente no município de Curitiba, há 19 anos e atualmente localiza-se no bairro Guabirota.

Além disso, é importante estabelecer que o estudo se constitui como uma pesquisa de campo, estruturada a partir do método do estudo de caso. Segundo Yin (2010, p. 39),

(...) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. (YIN, 2010, p. 39)

A justificativa para tal, diz respeito à organização em análise, qual seja, a Comunidade Católica Shalom, uma organização específica do Terceiro Setor, cuja atuação pauta-se especialmente por ações dedicadas ao Empreendedorismo Social. Logo, trata-se de uma organização que reúne atributos específicos, singulares e alinhados à temática e objetivos pretendidos.

Segundo Yin (1987), o que torna o estudo de caso consistente é a utilização de várias fontes para a coleta de dados, como documentos, registros de arquivos, entrevistas e observações, portanto, serão utilizados na pesquisa dois tipos de fontes: primárias e secundárias. As primárias são as informações diretas do pesquisado, adquiridas com experiência e vivência dos fatos estudados. As fontes secundárias são as análises de documentos já disponíveis e relacionadas ao objeto de pesquisa, e especialmente relacionados à organização em análise (YIN, 1987).

No que concerne à breve caracterização da organização em análise, a Comunidade Católica Shalom nasceu em Fortaleza, no Brasil, a 9 de julho de 1982 por iniciativa de

Moysés Azevedo, o qual, junto com outros jovens universitários, abriu o primeiro Centro Católico de Evangelização Shalom, destinado especialmente aos jovens. Dois anos antes, no dia 9 de julho de 1980, o fundador da Comunidade Católica Shalom teve a oportunidade de encontrar o Papa São João Paulo II, durante sua primeira visita ao Brasil (COMUNIDADE SHALOM, 2019 s.p.).

Foi naquele dia que Moysés ofereceu ao Santo Padre a sua juventude e toda sua vida, com o objetivo de contribuir para a evangelização dos jovens, assim como, para a de todas as pessoas distantes de Jesus Cristo e da Igreja. A inspiração inicial dada por Deus era atrair os jovens para serem evangelizados por meio de uma lanchonete (snack-bar). Nesse espaço, que a princípio parecia apenas um local de convívio, muitos eram apresentados ao verdadeiro Amor: O Ressuscitado que passou pela Cruz. Esse impulso inicial da Comunidade, mantém até hoje seu papel de evangelização, ultrapassando as fronteiras do território nacional. No dia 22 de fevereiro de 2007, através de decreto do então Pontifício Conselho para os Leigos, a Santa Sé reconheceu a Comunidade Católica Shalom como Associação Privada Internacional de Fiéis. Na mesma data, em 2012 os seus Estatutos tiveram sua aprovação definitiva e desde então a comunidade cresce de maneira estruturada.

A Comunidade Shalom atua nos mais diversos setores da sociedade com ações de evangelização, formação e promoção humana. Através do setor de Promoção Humana são alcançadas diretamente pessoas em situação de vulnerabilidade social, jovens infratores, pessoas enfermas, moradoras de rua, dependentes químicos, famílias que necessitam de acompanhamento psicológico e espiritual, refugiados, crianças carentes, e demais realidades e necessidades da sociedade. Além do pão material, a Comunidade procura levar um sentido e dignidade para vida dos pobres. Para isso, desenvolve visitas a prisões e hospitais; abre e administra escolas, casas de apoio a dependentes químicos, lares para órfãos e albergues. Todo o trabalho tem como objetivo levar o Evangelho, através do trabalho sempre permeado por sua espiritualidade própria de comunidade cristã, e novas perspectivas de vida para pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social (COMUNIDADE SHALOM, 2019 s.p.).

A Associação Shalom é uma entidade sem fins lucrativos, com registro no Conselho Nacional de Assistência Social / CNAS, conforme Resolução nº 07 de 03/02/2009, D.O.U., Processo nº 71010.002518/2007-91 e amparada no Art. 8º da Lei nº 1.493 de 13 de dezembro de 1951 e reconhecida de Utilidade Pública Federal, conforme

Decreto de 21/07/99 e Art. 1º da Lei nº 91 de 28/08/35, Art. 1º do Decreto nº 50. 517 de 02/05/61, conforme publicação em Diário Oficial. A instituição possui casas em diversos estados brasileiros, sendo em mais de 60 cidades, e em diversos países ao redor do mundo todo. Em Curitiba a Comunidade está há 19 anos e conta na data desta pesquisa com cerca de 100 missionários e centenas de pessoas que frequentam sua sede, seus eventos e são assistidas por suas ações. A sede, denominada Centro de Evangelização, fica localizada na Rua José Rietmeyer, 366, no Guabirota e é aberta ao público frequentador e assistido todos os dias das 14h00 as 22h00.

Sobre a coleta de dados é importante evidenciar duas fontes principais. A primeira diz respeito ao uso de documentos institucionais que auxiliam na caracterização da organização e de suas políticas e estratégias relacionadas ao Empreendedorismo Social. A segunda, por sua vez, tem como fonte a utilização de entrevistas semi-estruturadas, que para Triviños (1987, p. 146) tem como característica questões básicas apoiadas em teorias e hipóteses vinculadas ao tema da pesquisa, e que podem resultar em novas hipóteses a partir das respostas dos informantes, sendo que o foco é colocado pelo investigador-entrevistador. O alvo das entrevistas são sujeitos de pesquisas considerados interlocutores privilegiados pela posição de liderança que ocupam na organização e pela dedicação ao projeto em análise, qual seja o Dia do Pobre.

Sobre o Dia do Pobre, é importante caracterizar que se trata de um projeto proposto pelo Papa Francisco a toda a Igreja e aderido pela Comunidade Católica Shalom, que visa dedicar um dia inteiro especialmente de serviço e atenção aos mais necessitados. Tal solicitação da maior autoridade da Igreja Católica foi feita por ocasião do encerramento do ano extraordinário da Misericórdia que ocorreu entre 2015 e 2016 e desde então os movimentos todos da Igreja são convidados a promover esse projeto anualmente.

Ao todo foram estabelecidos como sujeitos de pesquisa, quatro voluntários de referência, responsáveis direta ou indiretamente pelas ações sociais do projeto “Dia do Pobre” e demais ações relacionadas ao setor de promoção humana da Comunidade. As entrevistas ocorreram em um intervalo de uma semana, duraram em média trinta e cinco minutos e todas foram gravadas e posteriormente transcritas.

A escolha dos entrevistados deve-se ao fato de serem pessoas de protagonismo nas ações e resoluções estratégicas do evento atualmente ou em anos anteriores. São elas:

- a) A coordenadora apostólica da sede de Curitiba da Comunidade Católica Shalom; 22 anos, cinco anos de atividade na instituição, sendo dois anos na posição atual;
- b) O responsável pelo setor de Promoção humana da sede de Curitiba da Comunidade Católica Shalom; 37 anos, quatro anos de atividade na instituição, sendo um ano na posição atual;
- c) A vice coordenadora do setor de Promoção Humana da sede de Curitiba da Comunidade Católica Shalom; 32 anos, dez anos de atividade na instituição, sendo dois anos na posição atual;
- d) O coordenador anterior do setor de Promoção Humana da sede de Curitiba da Comunidade Católica Shalom; 55 anos, oito anos de atividade na instituição, sendo quatro anos na antiga posição;

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas individualmente e foram realizadas no mês de setembro de 2019. Para tanto, as mesmas foram orientadas por um roteiro estruturado a partir das categorias anteriormente mencionadas (APÊNDICE A) Todas as perguntas foram elaboradas no intuito de trilhar um caminho lógico com o entrevistado para adentrar paulatinamente e naturalmente no tema proposto, para que fosse possível compreender o entendimento de cada um deles sobre o Empreendedorismo Social, o papel da Comunidade e o Dia do Pobre, principal foco deste projeto.

Em relação ao procedimento de análise dos dados, a mesma será realizada no sentido de estabelecer relações entre os aspectos verificados nas entrevistas e documentos institucionais e as percepções verificadas no conteúdo das entrevistas. Em termos de recursos, o estudo será orientado pelos pressupostos da análise de conteúdo. Como evidencia Bardin, a Análise de Conteúdo é “um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (2011, p.15).

Para dar suporte a tal análise foram definidas três categorias analíticas, que emergiram após a leitura do conteúdo, a saber: a primeira sobre a concepção de Empreendedorismo Social, a segunda sobre a relação da Comunidade Shalom e o Empreendedorismo Social e a terceira sobre o Empreendedorismo Social e o Dia do Pobre.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE RESULTADOS

Considerando os objetivos pretendidos, especialmente de analisar como o projeto Dia do Pobre, realizado pela Associação Shalom, estabelece relações com o conceito de Empreendedorismo Social, Empreendedorismo Social foi elaborado um instrumento de pesquisa estruturado em algumas categorias específicas para atender esses objetivos, cujas respostas serão analisadas e apresentadas juntamente com documentos e informações da instituição em diálogo com autores vinculados à temática.

Em termos de análise, a primeira categoria se dedica a analisar a concepção de Empreendedorismo Social dos entrevistados, a segunda a adentrar na temática juntamente com a Associação Shalom e suas contribuições a sociedade, e a terceira e última categoria a abordar o Dia do Pobre diretamente, objeto central deste estudo.

Durante as entrevistas que resultaram no levantamento de informações sob o ponto de vista de diferentes pessoas estratégicas da Comunidade Shalom, optou-se por não realizar nenhuma indução ou condução, evidenciando a inexistência de respostas enquadradas como certas ou erradas, mas especialmente um processo dialógico que permitisse ao entrevistado manifestar suas percepções sobre as atuações da organização em relação ao projeto em análise e os diálogos com o Empreendedorismo Social.

Tal estratégia de aplicação do instrumento de pesquisa em um primeiro momento gerou certo receio de que os participantes fugissem muito da proposta central da temática do projeto, mas no decorrer das entrevistas surgiu uma grande e interessante pluralidade de opiniões e pensamentos que se expressaram em cada resposta dada pelos líderes da Associação Shalom.

4.1 AS CONCEPÇÕES DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE

A intenção com essa categoria de perguntas era levantar a compreensão dos conceitos gerais que as pessoas estrategicamente selecionadas para a entrevista tinham sobre o Empreendedorismo Social. Por serem pessoas de frente da missão, à frente de importantes estruturas dentro da organização, líderes da Comunidade, entende-se que as mesmas são importantes no sentido de se perceber maior ou menor alinhamento entre os conceitos teóricos do tema e as concepções acerca do pensamento empreendedor Comunidade Shalom.

Antes mesmo de abordar os aspectos levantados com as entrevistas, é importante explicar diversas metodologias e procedimentos realizados pela Comunidade em seu funcionamento ordinário.

A Comunidade Católica Shalom é uma Associação Privada Internacional de Fiéis, com personalidade jurídica, reconhecida pela Santa Sé com o decreto do dia 22 de fevereiro de 2007, junto ao então Pontifício Conselho para os Leigos (cujas competências e funções são atualmente assumidas pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida). Na mesma data, em 2012, seus estatutos tiveram sua aprovação definitiva. Presente em dezenas de países do mundo, a Comunidade Católica Shalom é formada por homens e mulheres que, na diversidade das formas de vida presentes na Igreja, engajam-se em uma vida comunitária e missionária com a finalidade de levar o Evangelho de Jesus Cristo a todos os homens e mulheres, especialmente aqueles distantes de Cristo e da Igreja. (COMUNIDADE SHALOM, 2019 s.p.)

Sendo uma instituição que atua em várias localidades, espalhadas pelo Brasil e por diversos países do mundo inteiro, a comunidade foi crescendo de maneira ordenada e unificada. Por exemplo, existe uma “casa mãe”, situada em Fortaleza, onde há um governo geral e um conselho geral que dentro de estruturas bem definidas vão orientando, conduzindo e formando as outras missões da comunidade por todo o mundo. Tal elemento é importante de ser ressaltado, pois, apesar de haver dezenas de casas da Comunidade espalhadas pelo mundo, eles se consideram uma única organização. É a mesma comunidade que está em Fortaleza, em Curitiba e em Madagascar, na Índia. Essa estrutura unificada fornece uma grande segurança e pauta todas as ações da Comunidade Shalom ao redor do mundo.

Outro ponto interessante de se levantar é que anualmente esse conselho geral se reúne em Fortaleza com os líderes de todas as casas de missão da Comunidade e realizam um planejamento estratégico, onde é feito estudos de alcance, de arrecadação, de contribuição da Comunidade para a sociedade, onde ferramentas de estratégia como a análise SWOT e outras diversas são aplicadas e aprimoradas e onde também são traçadas metas para o ano seguinte a partir de todos os dados levantados nas análises. Essa estrutura bem organizada, e que se utiliza de ferramentas estratégicas da gestão de negócios, sinaliza em termos de tomada de decisão, a partir das deliberações tomadas, uma possível inclinação da Comunidade Shalom ao Empreendedorismo Social.

Logo, no contexto da primeira categoria analítica, relacionada as percepções sobre o Empreendedorismo Social, cada um dos entrevistados foi questionado a respeito da sua concepção particular acerca do Empreendedorismo Social. De forma geral os quatro entrevistados compreendem, ao menos em partes, e à sua maneira, como conceito de

Empreendedorismo Social, o fato de ações de iniciativas independentes em vista do bem da sociedade, alguma necessidade não suprida que pode ser sanada ou amenizada por ações empreendedoras. Essa compreensão, mesmo que limitada, reafirma que as bases da instituição são formadas, mesmo que intuitivamente, de alinhamentos e concepções, ainda que empíricas, e pensamentos próprios do Empreendedorismo Social, que podem estar amparados, de forma mais sistematizada em processos de formação dos seus núcleos estratégicos e difundidos em forma de cursos, palestras, vivências e manuais na comunidade.

O que se percebe em relação à percepção dos entrevistados acerca das concepções orientadoras da própria instituição em relação ao Empreendedorismo Social são suas limitações em relação ao conceito teórico. Porém nota-se que a Associação Shalom se enquadra no que observaram Carvalho e Costa (2015, p.66) a respeito da vertente II do Empreendedorismo Social como sendo as iniciativas de empreendedores sociais independentes que procuram aliviar um problema social e catalisar a transformação social.

Empreendedorismo Social acredito que além de ter objetivos de lucro, essas coisas, ele quer desempenhar uma atividade que ajude em parte a sociedade, sejam pessoas doentes, pobres, idosas, enfim. Fazer um trabalho tendo uma consciência social, sobre a problemática social, tentando ajudar de certa forma a contribuir com a sociedade. (ENTREVISTADO IV, 2019).

Eles compreendem o significado do Empreendedorismo Social, mas não conseguem relacioná-lo a um conceito teórico. Apesar de entenderem suas funções e ações realizadas eles não estabelecem relação direta com o conceito teórico. Existe um imaginário de Empreendedorismo Social, que tem alinhamento com o conceito, mas que não é claro para eles.

Outro ponto interessante é o da compreensão que dentro da Comunidade se tem de que o auxílio não é apenas assistencial, com bens materiais, alimento e itens básicos de necessidade ordinária, mas a concepção de Empreendedorismo Social vista de dentro da Associação Shalom passa pelo debate e busca da dignidade humana e reinserção social, o que é bem evidenciado pelo entrevistado I:

A gente recupera algo que a sociedade fez com aquela pessoa: colocou aquela pessoa margem, a pessoa que está excluída porque não tem dinheiro, é preta, pobre, excluída porque é um alérgico, adicto, enfim, excluído por todos esses aspectos, mas o que a gente consegue fazer com a evangelização e com a

promoção humana é trazer a pessoa de novo pra um caminho, trazer uma importância pra vida dela. (ENTREVISTADO I, 2019).

Na Associação Shalom há como valores muito fortemente atrelados um aspecto de caridade e filantropia, que dentro do Empreendedorismo Social segundo Nakandakare (2012) não é suficiente, mas que na Comunidade é acompanhado de ações que visam autonomia, oportunidade e possibilidades para o sujeito poder se constituir como cidadão. Para a Comunidade Shalom mais importante do que dar coisas apenas é importante acolher com todas essas perspectivas mais abrangentes, próprias do caráter religioso e permeado de espiritualidade do trabalho realizado pela Comunidade.

A caridade dentro de um contexto religioso tem suas concepções muito características e próprias o que acaba por limitar muitas vezes a criatividade, a abrangência e a inovação de ações Empreendedoras Sociais, pois para uma organização que tem por sua razão de existir o trabalho comunitário e que ao mesmo tempo ignora algumas estruturas contemporâneas sobre isso, acaba encontrando certas limitações em sua atuação, desde o atingimento do seu público alvo até mesmo a repercussão desse desconhecimento na sua arrecadação e estabelecimento de parcerias.

Quanto ao caminho de inclusão, trata-se de um aspecto muito próprio da Comunidade para aqueles que estabelecem um primeiro contato com ela: todos são acolhidos pelo que são não por seus limites e dramas vivenciados. Além de acolher a pessoa por sua vida apenas, é uma característica que chama atenção o fato de que não importa qual a realidade que a pessoa possa estar vivendo, drogas, doenças, pobreza, falta de sentido de vida, solidão, etc., existe uma estrutura para acolher e auxiliar quaisquer necessidades daqueles que buscarem ajuda em suas casas de missão.

Quando se trabalha com concepções de Empreendedorismo Social há uma preocupação com questões de manutenção, de conseguir gerar receita para sobreviver, tudo envolve receita e uma estrutura necessária para realizar as ações, como indica Abu-Saifam (2012), ao afirmar que o empreendedorismo social diz respeito a entrega de um valor social aos menos privilegiados através de negócios financeiramente independentes, autossuficientes ou sustentáveis. Entretanto, conforme observação dos levantamentos feitos a campo, na Comunidade Shalom existe uma outra forma de relação. A maioria das pessoas que fomentam a obra e a mantêm viva não buscam visibilidade, lucro ou algo para si mesmo, mas sim acolhimento. É uma questão de pertencimento muito relevante que faz com que dezenas de pessoas se reúnam, se unam em vista desse bom propósito em comum, fomentando as ações da organização a partir de trabalho voluntário, bem

como, com recursos de natureza econômica ou financeira. É um trabalho de dedicação existencial. Mais do que bens e recursos as pessoas investem suas vidas nesse propósito de alcançar outras vidas.

Nem sempre a missão de Curitiba terá todas as condições para solucionar as vulnerabilidades mais variadas que chegam até a organização, mas existe uma rede de contribuição a qual a Comunidade faz o intermédio. Por exemplo, muitas vezes são atendidos dependentes químicos, pessoas flageladas pelo vício de entorpecentes e que buscam desesperados algum tipo de ajuda na Comunidade Shalom. De imediato a Comunidade em Curitiba pode fazer muitas coisas como oferecer roupas novas, proporcionar um banho, alimento, serviço de acompanhamento psicológico, oração etc. Porém, um adicto além de precisar de tudo isso precisa também de um tratamento adequado para reabilitação, oferecido em centros especializados.

A Comunidade Shalom tem em diversas missões pelo mundo casas de acolhimento e tratamento para adictos, mas não é o caso da missão de Curitiba, que não conta com uma estrutura especializada em realidades voltadas para usuários de droga. Então, uma vez que é feita a primeira triagem e auxílio básico, a Comunidade entra em contato com parceiros especializados na reabilitação química, como por exemplo a Comunidade Bethânia, e faz o encaminhamento dessa pessoa para este local especializado, auxiliando com todo o material necessário, o chamado “enxoval”, onde o acolhido precisa levar alguns alimentos, livros, roupas, lençóis e outros itens básicos para sua estadia no centro de reabilitação. Essa rede de auxílio é algo bem característico do Empreendedorismo Social, onde iniciativas privadas se unem em uma rede de cooperação e solidariedade, buscando assumir e solucionar, ao menos em partes, brechas não atendidas pelo governo.

(,..) com o intuito de estabelecer uma sociedade mais desenvolvida, dando mais recursos a estes cidadãos que vivem a margem da sociedade, ações de solidariedade, redes de apoio expressivas no campo da Economia Solidária e do Empreendedorismo Social têm surgido a fim de dar a todos a chance de ter acesso a uma vida digna e sustentável. O desenvolvimento dessas redes de apoio e ações é perceptível ao longo do tempo, devido ao contexto de crise econômica, onde estas atividades desligadas do grande capital são exercidas por trabalhadores autônomos, famílias, associações e cooperativas, colaborando para ampliar o “espaço público” de grupos/indivíduos/famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. (COSTA MACHADO; LUCIMAR. p.12, 2015)

É interessante notar também que nesse primeiro conjunto de perguntas já é mencionado por um dos entrevistados outro termo que se vincula ao Empreendedorismo

Social que é o conceito de Economia Solidária, evidenciando a relação da Comunidade Shalom com conceitos variados dentro do Empreendedorismo Social:

Entendo o Empreendedorismo Social como um projeto que contribui para transformação social de uma comunidade, de um grupo, e que faz com que aquela comunidade se beneficie também financeiramente do projeto, do processo. Então, por exemplo, a economia solidária, quando você faz trocas, você tem um produto e você vende esse produto pra outra pessoa que também tem outro produto, então muitas vezes nem se usa moeda, mas fazem-se trocas. Outro exemplo são as cooperativas. Empreendedorismo Social tem esse cunho de responsabilidade socioambiental, ajuda a comunidade, o meio ambiente, favorece pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social, que são marginalizadas. (ENTREVISTADO II)

Essa menção a Economia Solidária faz sentido ao adentrarmos no conceito do termo emergente nos tempos atuais:

A Economia Solidária, em contraponto ao capitalismo orienta-se pela emancipação sociopolítica do indivíduo, tem pretensão de gerar renda, de promoção e inclusão social. Isto se deve aos seus pilares, enquanto o capitalismo se rege pelo princípio da economia de mercado, “a Economia Solidária coloca a tônica na hibridação destes três princípios (mercado, reciprocidade e redistribuição)” (ALEIXO, 2014, p. 34-35). (SOARES LEAL; DE SÁ RODRIGUES, 2018, p.216)

A economia solidária é uma das bases, um dos pilares para manter a rede e a relação com a comunidade firme e bem estabelecida. O fato de um agente entrevistado ter tocado nesse termo emergente, mesmo que sem profundidade e conhecimento pleno, evidencia a familiaridade da Associação Shalom com o Empreendedorismo Social e suas bases.

Outro elemento significativo é compreender essa dimensão do Empreendedorismo Social a partir das diretrizes da Comunidade Shalom evidenciadas a partir de documentos oficiais.

Em seu site oficial a Associação Shalom especifica o procedimento para solicitar a presença da Comunidade em sua cidade, eles apontam alguns passos: implantação, consolidação e transição. Segundo dados do próprio site, atualmente existem 13 fundações, 30 cidades no estágio de implantação, 46 na consolidação e 16 na transição, demonstrando um significativo e estruturado processo de difusão.

A figura 1, extraída do site oficial da Comunidade Shalom, é possível ter uma melhor dimensão de onde a Associação está presente no Brasil e no mundo.

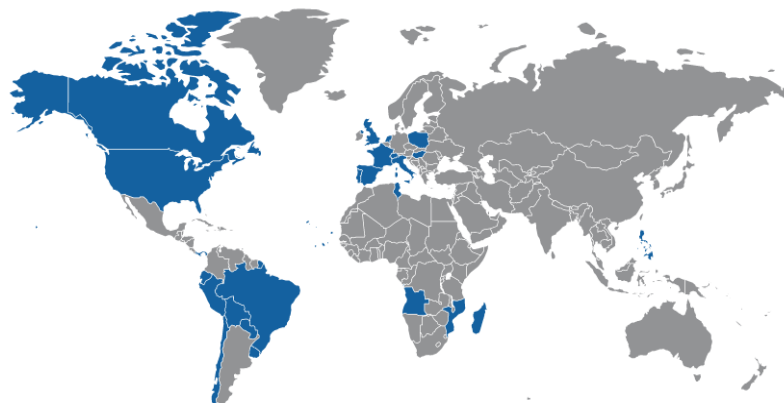


Figura 1 – Distribuição da Comunidade Shalom no Mundo

Fonte: www.comshalom.org

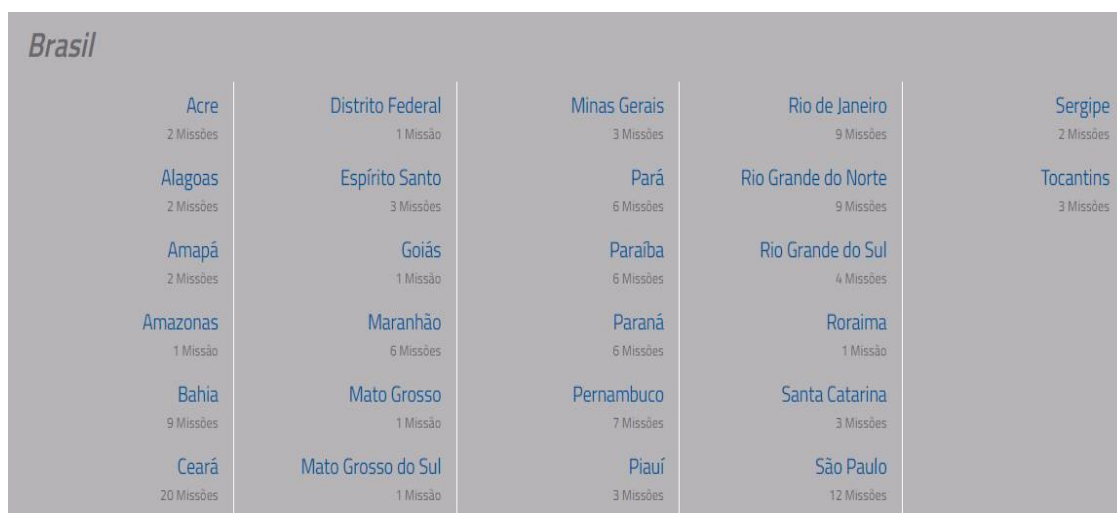


Figura 2 – Atuação da Comunidade Shalom no Brasil

Fonte: www.comshalom.org

Nota-se com os recortes das entrevistas que mesmo que ser reconhecida como uma organização Empreendedora de natureza social aparentemente não seja o grande foco da Associação Shalom, as ideias e concepções de seus membros estratégicos sobre o tema convergem com os conceitos gerais do Empreendedorismo Social, uma vez que ao serem questionados sobre o tema houve praticamente uma unanimidade em citar a Comunidade para explicar o assunto. Observou-se também que o entendimento geral dos entrevistados acerca da temática é bem próximo aos conceitos do termo emergente, apesar de não ter caráter técnico, nenhum dos entrevistados demonstrou total ignorância ao longo da resposta.

Ante o exposto, é possível considerar que há convergência em relação ao contexto da Comunidade Shalom e o conceito de Empreendedorismo Social, especialmente nos

aspectos de ação comunitária e da vinculação social, conforme exposto anteriormente no referencial teórico, pois o Empreendedorismo Social visa o coletivo, soluções inovadoras para questões sociais.

Ainda, ao tratar da primeira categoria de análise, buscou-se analisar as percepções acerca da relação da Comunidade e o Empreendedorismo Social. Nesse sentido, os quatro entrevistados foram unânimes em afirmar que existe essa relação entre a Comunidade Shalom e o Empreendedorismo Social, mesmo que de pontos de vista diferentes. Em sua resposta cada um deles indicou que, à sua maneira, a Comunidade Católica Shalom possui vínculo direto com os conceitos de Empreendedorismo Social aqui levantados, seja pelas ações variadas, pela busca em ser auxílio para a sociedade mesmo que de maneira limitada, pelo constante mergulho nas necessidades da comunidade, pelo caminho de inclusão e auxílio prestado para famílias, jovens, migrantes, etc.

Algumas ações mais evidentes deste elo entre a Comunidade e o Empreendedorismo Social podem ser observadas em seu site oficial, a partir do Projeto Jesus meu Abrigo, que visa acolher moradores de rua e pessoas em situação de abandono, buscando o resgate de sua dignidade, a reinserção na família e na sociedade. Por sua vez, o Projeto Volta Israel, que atua no combate ao uso abusivo de drogas através da evangelização, prevenção e tratamento da dependência química, buscando também promover a reinserção social de pessoas que sofrem de dependência química. O Projeto Mãe das Dores, que presta assistência humana e espiritual a pessoas em situação de enfermidade, privação de liberdade e de abandono institucional leprosários e presídios, além de campanhas e ações de Reinserção Social. Ainda, Projeto José do Egito, que acolhe e evangeliza crianças e adolescentes em situação de degradação pessoal e social, dentre outros (COMUNIDADE SHALOM, 2019 s.p.). Também é oportuno destacar que:

(...) faz parte da missão da Comunidade Shalom, dentro da Igreja, ser este instrumento de consolo e por meio da partilha concreta, do serviço e da evangelização, irmos ao encontro desses homens e mulheres espalhados pelo mundo. Paralelo a tudo isso, também promove nas missões e nos Centros de Evangelização da Comunidade, visitas sistemáticas a hospitais, presídios e asilos, como forma de alcançar o coração do homem. Realizamos ainda trabalhos de fortalecimento de vínculos e acolhimento institucional com crianças em situação de vulnerabilidade social e abandono, atuando com projetos educativos e socioculturais a fim de cuidar e amar aqueles que são o futuro da sociedade. (COMUNIDADE SHALOM, 2019 s.p.)

Ao serem questionados sobre o entendimento dos membros acerca do bem social que geram na sociedade, houve divergências nas respostas, sendo que os entrevistados I

e II acreditam que precisam ampliar a compreensão sobre o conceito, enquanto os entrevistados III e IV acreditam que está clara essa perspectiva.

Acredito que parcialmente. Quem tem mais entendimento são as pessoas que são da promoção humana. Acredito que os outros ministérios perdem quando não fazem uma relação com seu ministério e ação social. (ENTREVISTADO II).

Neste ponto da entrevista o entrevistado II levanta uma questão interessante para ser analisada, o fato de que dada a proporção das ações da Comunidade e suas múltiplas frentes, nem todos os voluntários, missionários e benfeitores tem contato direto com as pessoas atendidas, afinal, existem muitos setores e instâncias da Comunidade que se dedicam à organização, controle, aos bastidores de toda essa rede do bem que se instaura ao redor da Comunidade. Segundo o entrevistado II, as pessoas que trabalham em setores administrativos e internos da associação tendem a ter mais dificuldade em assimilar concretamente essas vidas sendo alcançadas e auxiliadas pelo Shalom.

Há o contraponto de que os mesmos setores intracomunitários citados pelo entrevistado possuem o controle de dados e índices que apontam esse volume de vidas alcançadas, seja pelos números de ações, os relatórios de alcance, a quantidade de pessoas atendidas mensalmente, o acompanhamento das metas de cada equipe, etc. Certamente o contato direto com os necessitados atendidos favorece a humanização e sensibilidade daqueles que prestam esse auxílio, mas isso não exclui o conhecimento que se é possível ter mesmo que dos bastidores, da magnitude das ações da Comunidade que mudam a vida das pessoas e que podem ser traduzidas em números. Caberia também às autoridades da Comunidade proporcionar um movimento de rotatividade nas funções, de forma a viabilizar que as pessoas que trabalham no economato, por exemplo, possam em determinada ação estar juntamente da promoção humana, tocando efetivamente da ação direta aos necessitados.

Um relato muito pertinente manifestado pelo entrevistado III nos permite identificar o caminho autêntico de ser alcançado e se tornar parte da rede do bem, que é bem característico da Comunidade e que também sinaliza uma característica marcante do Empreendedorismo Social, que é o engajamento da população.

Normalmente os coordenadores e os membros em geral da comunidade são os próprios alcançados pelas ações da comunidade. Então eles mesmos experimentaram da ação empreendedora e social da comunidade, mas também tentamos recolher dados e tentamos trabalhar de maneira mais profissional

mensurando aquilo que alcançamos porque visamos oferecer ao público a quem desejamos alcançar um trabalho de qualidade. (ENTREVISTADO III)

Como explanado ao longo desta categoria, é possível considerar que os membros não necessariamente entendem que o que a Comunidade Shalom faz está sobre a égide desse conceito de Empreendedorismo Social, mas eles estabelecem a relação sobre o que eles fazem. Então, supõe-se que se tivessem essa compreensão mais concreta do conceito de Empreendedorismo Social teriam mais alcance, mais autonomia, mais amplitude e propriedade em suas ações, podendo assim ser mais eficazes e auxiliarem mais pessoas.

4.2 RELAÇÃO ENTRE O EMPREENDEDORISMO SOCIAL E A ASSOCIAÇÃO SHALOM

Com essa categoria de análise intenciona-se perceber em que medida os conceitos do Empreendedorismo Social convergem com as ações e metodologias da Associação Shalom.

Para o entrevistado IV a relação entre o Empreendedorismo Social e a Comunidade Shalom está fortemente relacionada:

Relacionamento total, completo. Se não há visão de comunidade então não se intitularia Empreendedorismo Social, então ele tem que se envolver com parte da sociedade, seja uma vizinhança, uma cidade, um povoado. A Comunidade conhece as necessidades e os desafios e tenta ajudar, diante dessas necessidades, ajuda a resolver, a fazer parte deles. (ENTREVISTADO IV, 2019)

A Comunidade tenta fazer parte das necessidades das pessoas e a ajudar a sanar essas necessidades com diversos projetos, como observado na subcategoria anterior e também com diversas outras estratégias, como por exemplo, a realização de diversos eventos com variados cunhos e públicos-alvo, que visam desde proporcionar lazer saudável e socialização até a arrecadação e ações mais objetivas visando a manutenção da comunidade e das pessoas por ela assistida.

Outra característica muito própria da Associação Shalom é uma metodologia de acompanhamento pessoal, onde cada pessoa que começa a frequentar seu centro passa a ser acompanhada pessoalmente por uma pessoa de referência da Comunidade que vai lhe auxiliar a dar passos em sua vida espiritual, profissional, familiar, seus relacionamentos, enfim, auxilia-la em tudo o que tange sua vida.

Esse processo cria um vínculo entre a Comunidade e o público que ela atende, a pessoa passa a ter no Shalom e nas pessoas que conduzem a obra esse abrigo seguro onde podem buscar auxílio e companhia. Também são engajados em grupos de oração, ambientes que promovem a socialização, o estabelecimento de vínculos, de amizade, o crescimento humano e espiritual, e também onde podem se engajar também na obra a fim de “dar de graça o que de graça receberam”, como costuma dizer o fundador da Comunidade Católica Shalom, Moisés Louro de Azevedo Filho. Esse vínculo permanente, não apenas uma relação de ações pontuais, e esse movimento de engajar as pessoas que entram em contato com a causa para também movimentar e fomentar as ações propostas são mais dois pontos de convergência entre as estratégias da Comunidade e o Empreendedorismo Social.

Nota-se que há uma compreensão entre os líderes da Comunidade Shalom de que a Comunidade não existe para si mesma, não realizam ações em prol da própria Comunidade, não visam lucro, crescimento de suas estruturas e abrangência, ao menos não em vista de interesses próprios, mas todo o avanço e crescimento têm por objetivo auxiliar mais a sociedade, ajudar mais pessoas, suprir maiores e mais variadas demandas de solidariedade. Aliás, existem justamente para a sociedade. É nítida a convicção que eles têm de que podem contribuir significativamente com o desenvolvimento social da sociedade dentro das ações que vão propondo e realizando enquanto Associação. Essa convicção da sua contribuição se alinha diretamente com o conceito de empreendedores sociais:

Um empreendedor social identifica e resolve problemas sociais. Assim como empresários criam e transformam indústrias inteiras, os empreendedores sociais atuam como agentes de mudança para a sociedade, aproveitando as oportunidades a fim de melhorar os sistemas, inventar e difundir novas abordagens e promover soluções sustentáveis que criam valor social. (SANTOS, 2013).

Este é um ponto essencial para diferenciar o empreendedorismo “comum” do Empreendedorismo Social: os olhos voltados para dentro ou para fora. A busca pelo crescimento e inovação para se destacar no mercado, na indústria, ou a busca para mudar o rumo da sociedade, gerando um bem comum, avanço para a população, desenvolvimento para a comunidade em geral. Aqui se revela mais um ponto de concordância entre a Associação Shalom e o Empreendedorismo Social, pois mesmo muitas vezes tendo por sede casas simplórias, sem grandes tecnologias, conforto ou

requisites, a Comunidade cada vez mais proporciona para a sociedade grandes eventos, com grande volume de investimento material, humano e intelectual. Os membros da Comunidade investem tudo que está ao seu alcance, estabelecem parcerias e traçam estratégias para solucionar ou ao menos amenizar questões sociais de quantas pessoas forem possíveis.

Para o entrevistado II a relação entre a Associação Shalom e o Empreendedorismo Social se deve ao fato de empresas, pessoas e voluntários sustentarem financeiramente a Comunidade, permitindo que ações em diversas frentes de necessidades sociais sejam realizadas:

A Comunidade hoje tem como característica a vivência da providência, isso está nas regras da instituição, nos estatutos, então muitas pessoas são benfeitoras, elas contribuem socialmente e financeiramente com a comunidade para que ela se subsista. (ENTREVISTADO II, 2019)

É possível constatar por meio de seu site oficial que essa providência se dá através de benfeitores que se identificam com a comunidade e que decidem amparar materialmente essa obra. Providência que se dá também através de centenas de missionários que investem percentuais de seus rendimentos, mas também suas próprias vidas, dons e talentos para sustentar a Associação. Providência que se dá através de empresários que doam alimentos, itens de higiene e limpeza e tantas outras necessidades que surgem para sustentar as casas da Comunidade e as ações por ela realizadas. Providência que se dá através de pessoas simples, que doam roupas, itens usados, ou até mesmo que intermediam aqueles que têm o tempo, as ações e a disponibilidade para cuidar dos mais necessitados (Comunidade) com aqueles que possuem os meios, os recursos (benfeitores). Novamente é evidente a rede de solidariedade e cooperação comandada pela Comunidade Católica Shalom, característica tão marcante do Empreendedorismo Social. Em seu site oficial essa rede de benfeitores é denominada “Benfeitores da Paz” e existem campanhas diversas de arrecadação e mobilização de recursos e adesão de novos benfeitores.

Interessante notar que para o entrevistado II o único vínculo entre o Empreendedorismo Social e a Comunidade é a questão dos benfeitores privados que sustentam com doações as ações da Comunidade. A pessoa entrevistada é enfática ao dizer que para ela a única ação de Empreendedorismo Social dentro da Associação acontece no Bazar Shalom, onde são recebidas diversas doações de roupas que são

separadas em partes, algumas são doadas para moradores de rua, outras são doadas para que pessoas com dificuldade financeira possam revender em suas comunidades e gerar renda para si, outras são colocadas à venda pela própria Comunidade com um custo baixo para auxiliar a população no entorno da Associação mas também para dar algum retorno financeiro para o Shalom, que reinveste toda a arrecadação em mais ações e no sustento da obra.

É compreensível o raciocínio desta entrevistada, mas, conforme já abordado anteriormente, o Empreendedorismo Social não diz respeito apenas às organizações sociais que realizam grandes estratégias de financiamento alternativo, ou criação de valor social pelas práticas de gestão, nem apenas conjunto de práticas de responsabilidade social de empresas que fazem parcerias com outros setores. O Empreendedorismo Social também é compreendido como iniciativas empreendedoras privadas que aliviam problemas sociais, que estimulam a transformação social, a partir de pessoas que acreditam firmemente que podem fazer a diferença, pessoas que diante de um problema se colocam a pensar: “o que posso fazer, aqui e agora, para ajudar a resolver isso?”.(DOLABELA, 2003, p. 107).

Outro ponto bastante relevante e frequente nessa segunda questão é essa constante atenção da Comunidade às necessidades da sociedade, bem como a busca por soluções ou ações que amenizem, ao menos em partes, o sofrimento dos mais necessitados.

Hoje a sociedade vive muito nisso, eu sou um problema, até mesmo dentro da família, o trato dentro da família de que a pessoa é um problema pra família. Uma ovelha negra tratada desse jeito. Vamos dando meios e formas para poder superar. Nós detectamos essa necessidade na sociedade e realizamos ações para auxiliar. (ENTREVISTADO I)

É próprio do empreendedor social esse olhar empático sobre as necessidades do sujeito alvo das suas ações:

Os empreendedores sociais trabalham para integrar pessoas marginalizadas na sociedade, incluindo aquelas que são desfavorecidas por classe, deficiência, etnia, gênero, pobreza ou religião. Eles influenciam questões chaves na legislação e em políticas públicas, o que motiva os cidadãos a agirem e também influenciarem os representantes do governo (ESCOLA ACELERA, 2019 s.p.).

Diante dos últimos pontos expostos em nossa análise, fica evidenciado que essa inclinação da Associação Shalom aos mais marginalizados, com empatia e acolhimento, converge com o perfil dos empreendedores sociais, que não veem os problemas pelos

mais necessitados vistos como algo que compete apenas a eles (os necessitados), mas os enxergam como fruto de injustiças sociais e fragilidades no sistema governamental que não consegue atender a todos de maneira justa e equânime.

O entrevistado III evidenciou ainda em sua resposta a dimensão espiritual que gerou a inspiração empreendedora inicial e que perdura até hoje e é o centro de todas as ações da Comunidade.

A Comunidade nasceu da experiência de um jovem empreendedor que buscando sua felicidade, buscando respostas no mundo e no que o mundo oferece, ele encontrou uma verdadeira paz e tendo encontrado esta paz em uma relação sadia com as próprias realidades interiores dele, e com as realidades do outro, e do grande outro que é Deus, ele então criou uma lanchonete para evangelizar, onde ele pudesse encontrar outros jovens que como ele buscassem a felicidade e ali na lanchonete dialogar, ter contato, relação com outras pessoas, oferecendo a experiência sólida que ele teve em vista de encontrar um sentido de vida, a verdadeira felicidade. (...) Nesse diálogo com os jovens vieram as famílias desses jovens, os pobres, as crianças e com a chegada dessas crianças, jovens e adultos veio então a necessidade de criar estruturas que se organizassem em vista de se comunicar, se relacionar com cada um desses públicos e então a comunidade começou a se organizar. O Empreendedorismo Social na comunidade então se inicia primeiro por esse diálogo entre os jovens, a partir dos anseios deles criamos atividades pra socorrer as necessidades deles. Não só humanas, mas também psicológicas e afetivas. (ENTREVISTADO III)

Fica claro que a dimensão espiritual permeia todas as ações empreendedoras da Comunidade Católica Shalom, que é fundamentalmente cristã, por isso a motivação central de todos os voluntários, membros e benfeitores tem cunho espiritual. Na Associação Shalom observa-se que empreendedorismo e espiritualidade se unem e geram ações inovadoras, independentes, de cunho solidário e evangelizador para a sociedade. No preâmbulo dos Estatutos da Comunidade Católica Shalom isso é destacado:

A fim de acolhermos em nossas vidas o dom da Paz e comunicá-lo ao mundo, é necessário que sejamos instrumentos do consolo e da compaixão de Deus para com os que sofrem a ausência do pão espiritual e material. Através da evangelização, do serviço e da autêntica partilha de bens, a Comunidade esteja aberta a acolher o dom que são os pobres e neles identifique oportunidade privilegiada para servir ao próprio Senhor através de meios evangélicos concretos e eficazes. (ECCSH, p, 17)

Tendo percorrido o caminho de entender qual a concepção do Empreendedorismo Social dos entrevistados, os entrevistados foram inseridos na segunda categorias de perguntas, que visava abordar a relação entre o Empreendedorismo Social e a Comunidade. Na terceira questão os participantes da pesquisa foram questionados acerca da compreensão de que os membros da Associação Shalom têm do bem social que geram

na sociedade para os que são alcançados por suas ações. O intuito desta questão era perceber se a Comunidade possui ações que visam o bem da sociedade de maneira intencional ou se atendem essas necessidades da população de maneira involuntária, como consequência de outras motivações. Sobre isto, vale trazer à tona alguns dados retirados do site oficial da Associação, evidenciado no parágrafo a seguir.

Em todo o site da Comunidade fica evidenciada a organização estruturada da Associação no que diz respeito a todos os seus âmbitos, desde encontros de planejamento estratégico, manuais, metodologias de difusão da obra, setores bem definidos, metas, missão, visão, estatutos etc. Se torna indiscutível o fato de que não é mero acaso o fato de atenderem tantas pessoas de forma tão eficaz. É um trabalho sólido, estruturado e pensado, que embora nem todos os voluntários possam ter conhecimento para denominar como Empreendedorismo Social, em seus materiais fica claro que o é.

Essa mentalidade estratégica e bem estruturada da instituição quebra todo paradigma de amadorismo que muitas vezes permeia o terceiro setor e é ocasião de tentativas frustradas de pessoas bem intencionadas de promover o bem, a partilha, a solidariedade e diminuir o sofrimento das pessoas menos privilegiadas que se encontram as margens da sociedade. (OLIVEIRA, 2004). São ferramentas gerenciais e estratégicas que muitas vezes são mal vistas no meio social por mero desconhecimento, ao entender que se utilizar de ferramentas de gestão se estaria visando lucro ou enriquecimento pessoal, quando na verdade se pretende buscar o profissionalismo dentro daquilo que fazem por amor. Essa relação entre o amadorismo e o profissionalismo é destacada em um documento da Comunidade chamado Escritos, no capítulo sobre a profissionalização.

A profissionalização é fundamental na Obra Shalom. Constatamos sua necessidade, além de reconhecermos que, sem dúvida, é vontade de Deus nossa profissionalização para o bem da Obra. (ESCRITOS DA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM, 2010).

Essa busca da profissionalização dentro daquilo que fazem movidos por interesses totalmente distintos dos profissionais, traz à tona a questão dos processos bem definidos, a busca contínua de melhorias e de oferecer o melhor para seus assistidos. Essa seriedade com que presta auxílio aos seus sujeitos alvo das suas ações, sinaliza a magnitude da proposta da Comunidade, que não almeja um alcance superficial e imediatista de caridade assistencialista, mas um processo continuado de acompanhamento, inserção na sociedade, reabilitação, estruturação familiar e da pessoa como um todo. Outro sinal claro de

característica de Empreendedorismo Social na Comunidade, a manutenção da ação a longo prazo, as ações pensadas e melhoradas pouco a pouco, estrategicamente, bem embasadas e estudadas, não fruto do acaso, já que é possível verificar em seu site oficial que realizam diversas reuniões de estudo e planejamento estratégico, pode-se constatar que suas ações são bem estruturadas e planejadas.

No questionamento acerca das principais ações da Comunidade onde se podem identificar o Empreendedorismo Social, todos os entrevistados citaram o setor de Promoção Humana, que intermedia ações especificamente de cunho social, para os pobres, necessitados, adictos, combate e prevenção ao uso de drogas, visitas aos doentes, trabalhos específicos em presídios etc. Essa unanimidade faz-nos notar que os membros líderes entrevistados possuem noções limitadas sobre o Empreendedorismo Social, que não diz respeito apenas as ações junto dos mais pobres, mas todo o movimento de inclusão, socialização, interação, lazer, cultura, espiritualidade proposto pela Comunidade também se enquadram dentro da proposta do conceito do Empreendedorismo Social.

Na Comunidade existem diversos projetos conduzidos pelo setor de promoção humana, que visam promover a dignidade da pessoa humana. Devido ao fato de a Comunidade ser uma instituição sem fins lucrativos, muitas de suas ações têm caráter de Empreendedorismo Social, pois acontece uma rede de apoio e solidariedade para viabilizar as suas ações de acontecerem. As mais evidentes são o Dia do Pobre, o Bazar, os projetos de visita carcerária e hospitalar. Todos são promovidos pela comunidade e contam com auxílio, seja financeiro, seja voluntariado, ou outros meios, para que sejam viáveis e gerem um bem pra comunidade atendida. (ENTREVISTADO IV)

Tendo sido analisadas as informações levantadas neste tópico, averigua-se que muitos pontos da metodologia de condução de suas ações da Comunidade Shalom se identificam com pontos dos conceitos de Empreendedorismo Social, alguns deles citados no referencial teórico da presente pesquisa. Apesar de, ao menos diante dos líderes locais entrevistados, não ser algo intencional, a forma de existir ordenadamente e bem planejada dá margem a essa leitura sobre a característica Empreendedora da Comunidade, visionária, criativa, inovadora, fora das estruturas comuns no que tange as demais organizações com intuito similares em atuação no setor.

Com isso, vale ressaltar a importância de se tratar da temática de forma concreta e esclarecida para os membros da Comunidade, de forma a ampliar o horizonte e dar uma visão mais lúcida acerca das ações realizadas, de onde já chegaram e sobretudo onde

poderão chegar se começarem a firmar seus passos nessa nova perspectiva do Empreendedorismo Social.

4.3 ANALISANDO O PROJETO DIA DO POBRE

A terceira e última categoria, acerca da relação entre o Empreendedorismo Social e o projeto Dia do Pobre foi levantada pelo entrevistado IV, como um dos projetos em que de maneira mais clara se vê o caráter do Empreendedorismo Social nas ações da Comunidade.

O Dia Mundial do Pobre é um dia instituído pelo Papa Francisco por ocasião do encerramento do Ano Santo da Misericórdia, que aconteceu de 8 de dezembro de 2015 até 20 de novembro de 2016. Este dia, segundo a carta apostólica *Misericordia et Misera*, deveria ser celebrado por toda a Igreja a partir daquele momento:

Intuí que, como mais um sinal concreto, deste Ano Santo extraordinário, se deve celebrar em toda a Igreja, na ocorrência do XXXIII Domingo do Tempo Comum, o Dia Mundial dos Pobres. Será a mais digna preparação para bem viver a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, que Se identificou com os menores e os pobres e nos há de julgar sobre as obras de misericórdia. (...) convido a Igreja inteira e os homens e mulheres de boa vontade a fixar o olhar, neste dia, em todos aqueles que estendem as suas mãos invocando ajuda e pedindo a nossa solidariedade. São nossos irmãos e irmãs, criados e amados pelo único Pai celeste. Este Dia pretende estimular, em primeiro lugar, os crentes, para que reajam à cultura do descarte e do desperdício, assumindo a cultura do encontro. Ao mesmo tempo, o convite é dirigido a todos, independentemente da sua pertença religiosa, para que se abram à partilha com os pobres em todas as formas de solidariedade, como sinal concreto de fraternidade. Deus criou o céu e a terra para todos; foram os homens que, infelizmente, ergueram fronteiras, muros e recintos, traíndo o dom originário destinado à humanidade sem qualquer exclusão. (PAPA FRANCISCO, 2016)

A Comunidade Católica Shalom, comungando integralmente com a Igreja Católica Apostólica Romana, aderiu imediatamente a proposta do Papa Francisco e inseriu em suas ações também o Dia do Pobre e, desde então, realiza juntamente com toda a Igreja essa ação em vista dos mais necessitados.

Um primeiro ponto a se observar é que a ação Dia do Pobre não é uma invenção da Comunidade Shalom. Não é uma ideia inovadora que surgiu diante das suas experiências e vivências no âmbito de prestação de serviços e auxílio da sociedade. Em contrapartida, quando instituiu o Dia do Pobre o Papa Francisco não dá diretrizes concretas no sentido de engessar o que deve ser ou não feito neste dia ao redor do mundo, apenas faz o convite para uma especial atenção e cuidado com os mais necessitados, os pobres,

doentes, etc. Coube a Comunidade Shalom a estruturação, elaboração, planejamento e execução de como seria o Dia do Pobre na Associação, coube a missão de Curitiba fazer essa estruturação local e averiguar qual seria a melhor maneira de atender ao apelo da Igreja e aplicar este novo projeto dentro da sua gama de ações já executadas.

O dia do pobre tem como foco principal trazer dignidade para a vida das pessoas, então o público-alvo são todas as pessoas que vivem na linha da pobreza, seja ela mínima, em um grau leve, em um grau elevado, como um morador de rua que não tem nada além de seus trapos, quanto às pessoas que vivem em situação de risco social, como famílias pobres, que ganham muito pouco, muitas vezes dependem dos benefícios do governo, pois não conseguem arrumar emprego, famílias que vivem muitas vezes sem um pai, um provedor em casa. Então o dia do pobre foca bastante nisso. (ENTREVISTADO I)

Ao explicar sobre o que é o dia do pobre, o entrevistado I dá margem para que identifiquemos uma das dificuldades do Dia do Pobre que também faz relação ao Empreendedorismo Social, que é lidar com projetos que não possuem uma rede de beneficiários definida. Trabalha-se com sujeitos voluntários da ação, porém sem obrigatoriedades. A questão do engajamento é muito imprevisível. A metodologia de acompanhamento é ineficaz. Um ponto interessante no Empreendedorismo Social e um dos principais limites deles é conseguir mensurar quais são os potenciais e perspectivas de efetiva transformação social.

Até mesmo com relação a captação dos beneficiários, como muitas vezes são abordados antes do dia da ação, são convidados, recebem alguma assistência no momento, mas se torna inviável garantir que no dia da ação esse morador de rua, essa pessoa sem residência fixa, telefone ou contato para localizá-la seja encontrada. Ou mesmo aqueles que vão até o evento, muitas vezes nunca mais são localizados, fica difícil de estabelecer um vínculo de acompanhamento, cuidado e auxílio a longo prazo. O Empreendedorismo Social tem por base essa ação continuada (SEBRAE), que se diferencie do assistencialismo e da caridade pontual então é importante, para melhores resultados e abrangência do projeto, que sejam estudadas vias para essa mensuração da ação e meios de manter a regularidade no cuidado com cada pessoa atendida. Uma sugestão seria fixar um dia na semana para acolhida e cuidado com essas pessoas, que mesmo na sua dinâmica de vida instável, poderiam ser conduzidos a saberem que sempre podem voltar, por exemplo, as quartas-feiras, que haverá a ação para eles.

Segundo o entrevistado II, o Dia do Pobre “é uma ação institucional que tem um compromisso social de aproximar a comunidade das pessoas que estão em situação de rua, imigrantes, refugiados”.

É interessante a compreensão do entrevistado de que o intuito do Projeto não é apenas suprir alguma necessidade dos pobres naquele dia, mas de encurtar as distâncias entre a sociedade e aqueles que estão à sua margem, envolver a comunidade em seu entorno, os empresários, os jovens, aqueles que querem ajudar com as mãos ou com os recursos, gerar um movimento de engajamento e de cuidado das pessoas umas com as outras. Isso gera um senso de responsabilidade e uma sensibilização importante. A pessoa que se predispõe a auxiliar em um Dia do Pobre certamente ao sentar e gastar alguns minutos cuidando de um necessitado, penteando seus cabelos, ouvindo seu desabafo, terá posturas diferentes ante as realidades vivenciadas no dia a dia. Muitas vezes a pobreza, o alcoolismo, as drogas, a violência, são tão distantes de suas realidades que sequer se sensibilizam, acreditam que não lhes diz respeito e acabam por deixar de prestar um auxílio valioso, seja no pouco ou no muito, mas naquilo que se poderia fazer em vista de uma causa se estivesse sensível a ela.

As manifestações dos entrevistados permitem considerar que a Comunidade Shalom poderia investir mais nesse engajamento e voluntariado da população na ação do Dia dos Pobres, contando não apenas com auxílio financeiro e material, mas acionando voluntários, jovens, famílias, pessoas que desejam fazer esse bem para o outro e que acreditam em uma sociedade mais justa e equânime. Isto geraria uma sociedade mais consciente de seu papel, consciente dos flagelos da humanidade, mais empática, engajada e generosa.

O Dia do Pobre organizado pela Comunidade Shalom na missão de Curitiba, tornou-se um dia onde se prestam diversos tipos de atendimento para os necessitados.

Tentamos incluir eles em ações muito concretas como embelezamento, cortar um cabelo de uma pessoa de rua que muitas vezes não tem essa oportunidade, de lavar seu cabelo, tomar um banho, tirar muitas vezes piolhos e problemas de higiene, fazer a barba, servir um almoço digno pra ele, um almoço gostoso e digno, incluir eles em uma missa que muitas vezes eles são católicos, tem uma profissão de fé, mas por vergonha, preconceito nosso da sociedade, não conseguem ter acesso a uma missa, a uma eucaristia, a oferecer eles também aconselhamento psicológico, aconselhamento espiritual, diversão para as crianças que não tem esse acesso a diversão, oferecer roupas, assistência odontológica, jurídica. (ENTREVISTADO I)

A diversidade de propostas para o Dia do Pobre é uma excelente oportunidade para atrair um grande e variado número de pessoas que precisam de diferentes tipos de auxílio. Essa também é uma excelente oportunidade para trazer profissionais das mais diversas áreas, dando a eles a oportunidade de vivenciar um momento como o do Dia do Pobre. Essa ampla gama de atividades e serviços exige também maiores esforços da organização pois um morador de rua, por exemplo, aproveita para passar por todos os tipos de serviço oferecidos, o que sobrecarrega os voluntários e torna os processos dentro do curso do dia mais lentos e tensos, pois apesar de serem serviços gratuitos e com boa intenção, muitas vezes os beneficiários não tem paciência, querem apenas as ações que resultem em um bem imediato, como roupas novas, alimento e demais questões materiais e muitas vezes deixam de aproveitar importantes ofertas como a de assessoria jurídica, para conseguir novos documentos, para achar parentes, etc. Não significa que os beneficiários tenham desinteresse em sair de sua situação, mas que se percebem como incapazes, devido a todo o sofrimento vivenciado e que não é fruto de eventos pontuais ocorridos, mas de toda a trajetória de vida.

Em contrapartida, o interesse pelo bem imediato é uma máxima entre os moradores de rua, adictos e pessoas com deficiência intelectual. Raras são as exceções em que as pessoas destes três quadros se interessam por auxílio que extrapola o âmbito do material, como a assessoria jurídica, psicológica, espiritual, oportunidades de emprego etc. Em 2018 houve uma exceção marcante, onde um senhor morador de rua se deixou auxiliar pelas equipes preparadas e encontrou sua família no Nordeste, e então uma voluntária da Comunidade Shalom arrecadou o valor necessário para as passagens e foi com ele até sua terra natal e o entregou para a sua família. Isto mostra que existe uma base muito bem estruturada pela Comunidade, característica do Empreendedorismo Social. Seria importante para a Associação Shalom identificar uma forma de conseguir prestar todo o auxílio que tem o potencial de prestar e fazer o acompanhamento dessas pessoas até uma efetiva mudança social.

Os desafios são em relação a continuidade desse atendimento dos pobres. Infelizmente é muito difícil darmos uma continuidade da dignidade a eles. Uma realidade que encontramos é que a maioria dos moradores de rua escolheu esse estilo de vida ou acostumou-se a ele e a nossa preocupação não é só pelo fato de morarem na rua, mas a nossa preocupação é em relação a dignidade e o valor da própria vida deles porque na rua eles correm risco de vida, se machucam, não recebem o tratamento adequado para as suas enfermidades, então aí está nossa preocupação, com o valor da vida humana. Então nossa maior dificuldade é dar continuidade, pois o público visita a nossa casa nesse dia, mas não conseguimos trabalhar continuamente com eles. Uma possibilidade é fazer um cadastro, trabalhar de maneira continuamente na vida deles. (ENTREVISTADO III)

Outra possibilidade seria trocar experiências com instituições especializadas em atendimento a essas pessoas de rua, como a Toca de Assis e tantas outras que tem por foco o cuidado aos moradores de ruas, pessoas sem moradia fixa, que necessitam de cuidados com higiene, alimentação etc. Juntos, somando a abrangência da Comunidade Shalom, com a experiência dessas outras instituições, talvez se pudesse estabelecer uma metodologia de acompanhamento e maior eficácia no auxílio a essas pessoas.

Que todos possamos nos aproximar de forma concreta com amor ao pobre, fazendo ações que não sejam apenas um descarrego de consciência nem para mostrar que fizemos o bem, mas que seja um pontapé inicial para se aproximar, pra realmente compreender o pobre, o amar de forma concreta (ENTREVISTADO IV)

A ideia de que o Dia do Pobre é um pontapé inicial para um engajamento em uma mentalidade permanente e constante é excelente e se entende perfeitamente com a proposta do Empreendedorismo Social.

O Empreendedorismo Social busca resgatar as pessoas de situações de risco social e promover a melhoria de sua condição de vida na sociedade, por meio da geração de capital social, inclusão e emancipação social. (ECYLE , 2019 s.p.)

Dessa forma, nota-se que o Dia do Pobre atende ao apelo do conceito do Empreendedorismo Social ao oferecer ao necessitado uma proposta de inclusão e mudança de vida, que começa, sim, na troca de roupas e em um prato de alimento, mas extrapola os limites das necessidades imediatas e chega a perspectiva do sentido de vida, da dignidade humana, de um novo horizonte da possibilidade de um futuro.

Dentre as muitas possibilidades, oportunidades, do projeto, uma delas é o interesse na ampliação de parceiros, a cada nova edição mais parceiros se interessam na ação. Neste ano de 2019, por exemplo, em apenas alguns dias todas as necessidades materiais foram alcançadas enquanto nas primeiras edições exigiu maior esforço, divulgação e engajamento dos voluntários na busca por benfeitores. Essa visibilidade que o projeto tem dado é interessante para a manutenção da Comunidade Shalom, pois um novo parceiro que se identifica e fica satisfeito com a ação Dia do Pobre, pode vir a auxiliar no mesmo projeto na próxima edição e até mesmo se dispor a auxiliar em outros dos tantos projetos assistidos pela Comunidade.

Mais difícil do que as pessoas cederem dinheiro em doações é as pessoas cederem tempo. O tempo que é a grande moeda que falta na nossa vida. O tempo

de vir aqui, servir, dar uma hora, duas horas do seu dia, então isso é muito difícil. O grande desafio mesmo é isso, porque o resto das coisas a gente acaba se arranjando. (ENTREVISTADO I)

O entrevistado I traz um ponto interessante e particularmente novo. É grande a dificuldade em encontrar voluntários disponíveis para auxiliar nas ações efetivamente com seu tempo e disponibilidade, mais difícil até mesmo do que conseguir os bens materiais. Como ele mesmo pontua, o tempo tem valido mais do que o próprio dinheiro atualmente. É possível compreender também que se torna mais fácil angariar valores e bens materiais justamente porque cada vez mais as pessoas estão com seu tempo escasso para auxiliar e empenhar seu tempo e atenção em ações sociais. A doação material torna-se um meio de compensar e apoiar aqueles que se propõem a fazer o que as pessoas não conseguem.

O entrevistado II também comunga desse pensamento sobre o tempo e a disponibilidade das pessoas como um limitador do Dia do Pobre:

O mais difícil é você reunir ações práticas, fazendo parcerias com outros empreendedores sociais, e eles virem para o dia do pobre. Empreendedorismo Social funciona muito com parceria, acordos, reuniões, coletividade. O desafio é fazer com que as pessoas entendam que é um processo bom, viável, legal. Posso viver a possibilidade de ajudar outras pessoas, pensamento social, pensamento humanizado. (ENTREVISTADO II)

A sociedade atual estimula a cada vez mais a busca pelo bem próprio, por si mesmo, seus ideais, seus sonhos, suas vontades. Tudo gira em torno de si. A sociedade vai se tornando cada vez mais individualista e fechada em si mesmo. Por mais que grandes bandeiras sejam levantadas, poucos são os que se mobilizam para efetivamente fazer algo. As redes sociais são locais em que todos se fazem ouvir, muitos defendem e proliferam movimentos bons, ações boas, o amor ao próximo, o olhar para os rejeitados, os desfavorecidos, mas na prática são poucos que saem de seus computadores, celulares e planos pessoais para despender de um pouco de tempo e atenção para os que mais necessitam. (COMSHALOM, 2019)

Outro limite identificado ao longo da pesquisa é com relação a questões humanas, preconceito, julgamentos, dificuldade de lidar com pessoas que cheiram mal, que muitas vezes geram medo e receio a muitos dos que os atendem. Uma possibilidade seria a de oferecer capacitação, treinamento, ou as pessoas com maior dificuldade serem sempre acompanhadas de pessoas com maior experiência e facilidade de conduzir o atendimento, já que dado o outro limite já exposto, da falta de tempo, possivelmente seria inviável

contar com mais algum tempo dos voluntários externos para algum tipo de capacitação. Porém, uma vez que a Comunidade conta com diversos voluntários fixos, que despendem muito do seu tempo semanalmente, poderia investir no treinamento desses voluntários para conduzir com maior tranquilidade e conhecimento os voluntários externos no Dia do Pobre.

Uma possibilidade identificada é a de expandir a rede de profissionais voluntários no Dia do Pobre. Cabeleireiros, manicures, barbeiros, nunca são demais e sempre são os serviços mais procurados no dia da ação. Sabe-se de diversos profissionais que tem o interesse em trabalhar voluntariamente, dentro do conforto de fazer o que se sabe, mas que acabam não tendo espaço pelo fato da Comunidade selecionar alguns profissionais e limitar a participação desse auxílio específico. Porém, muitas vezes uma cabelereira que cortaria o cabelo de diversas pessoas voluntariamente, não aceita realizar alguma outra atividade que foge do seu conhecimento e prática, então não há ganho em limitar a quantidade de profissionais por serviço oferecido, pelo contrário, abrindo-se a porta para fazer o que se tem habilidade pode ser que desmistifique a dificuldade de contato com os necessitados e se abra a possibilidade de auxiliar das mais diversas maneiras futuramente.

Por fim, com relação a estruturação do Dia do Pobre, existe uma comissão central que pensa e planeja o evento como um todo, de maneira estratégica, levantando as necessidades, a abrangência, o local, os serviços que serão prestados, a abordagem que será feita e tudo mais que diz respeito a questões da organização do projeto. Uma vez que tudo esteja alinhado, a ação é apresentada para a Comunidade que é dividida em equipes de serviço para dar corpo a tudo que foi planejado. Existem equipes de cozinha, de arrecadação, de serviços, de estrutura, de divulgação, etc.

Os parceiros do dia do pobre vão se formando conforme as necessidades. Não temos parceiros fixos, digamos assim. Temos os irmãos da comunidade, alguns são dentistas, que ajudam, temos advogados, pessoas que vem cozinhar, todas de dentro da comunidade, mas os parceiros de fora vão surgindo conforme vamos pedindo. Essa é uma grande questão, mas sempre tem pessoas dispostas e que desejam ajudar todo ano. Uma rede de solidariedade que se forma, os irmãos da Comunidade, seus familiares, pessoas que sempre ajudam, mas são muito conforme a necessidade. Sempre temos que pedir a eles, existe essa dificuldade também, sempre temos que estar pedindo, nunca nos são ofertadas as coisas. Então surgem as necessidades vamos até as pessoas específicas que sempre ajudam. (ENTREVISTADO I)

Esse dinamismo na rede de solidariedade estabelecida pela Comunidade Shalom pode ser visto como um limite ou uma oportunidade, uma vez que não há benfeitores fixos existe sempre o temor de que venha a faltar alguma coisa, de que surjam

necessidades não atendidas, etc. Por outro lado, dá margem a uma maior flexibilidade do evento, que está sempre aberto a acolher o que de novo surgir deste movimento de cooperação e generosidade. Por exemplo, para este ano o cardápio da refeição era um, mas a Comunidade recebeu uma grande doação de kits para feijoada, o que permitiu que o cardápio fosse alterado para feijoada e a necessidade de busca por alimentos fosse atendida. É o que eles chamam de dinâmica da providência, como já foi abordado anteriormente. Os membros, os benfeitores, todos se unem fazendo o elo entre os que podem ajudar com os que precisam de ajuda.

Essa interação entre os mais variados agentes na rede de solidariedade cuja condutora é a Comunidade Shalom, é muito propícia no ambiente do Empreendedorismo Social. Vários agentes da sociedade em contínua interação e comunicação, unindo necessidades aos que podem auxiliar, incluindo, engajando, unindo esforços e amenizando efeitos de uma sociedade desigual.

Precisamos entender que hoje apesar de vivermos em um período muito capitalista, individualista, ainda existe muita gente que se compadece da ferida, do sofrimento alheio, que quer contribuir, tem muito microempreendedor, muito empreendedor, que não pode dar muito, mas o pouco que ele dá já faz a diferença. A ousadia está em estruturar esse projeto de forma que ele seja claro para as pessoas e elas entendam que nosso objetivo não é se beneficiar financeiramente. Eu sei que não vamos conseguir resolver todo problema de pobreza do Brasil, mas vamos conseguir diminuir, sanar um pouco, o sofrimento daquela pessoa naquele momento. Esse é nosso maior objetivo. (ENTREVISTADO II)

Além de trazer à tona a oportunidade de criar um projeto claro para apresentar aos benfeitores em potencial, que tendem a se sensibilizar com o sofrimento humano e auxiliar de alguma forma, é muito interessante observar a compreensão do entrevistado II acerca de um ponto bem abordado no Empreendedorismo Social, o fato de que muito provavelmente não seja possível sanar todo o problema em questão, mas quando se realiza um bem, promove algo bom para alguém, por menor que seja, essa pessoa atendida, nesse momento específico, está sofrendo menos, está recebendo um pouco que seja de esperança. Uma vida que seja mudada já é uma vida inteira mudada. Esse aspecto de desejar abranger o máximo possível, mas abraçar o hoje e o que se tem agora, o que está ao seu alcance nesse momento, em vista de toda a grandeza do que se é possível fazer, é algo próprio do pensamento e visão visionária, grande, abrangente do empreendedor social.

Em síntese, verifica-se que o Projeto do Dia Pobre possui relações no contexto do Empreendedorismo nas seguintes dimensões: auxílio contínuo e mais do que assistencialismo para os mais necessitados, estabelecimento de redes de colaboração, iniciativa privada de sanar necessidades na sociedade. Entretanto, como dimensões mais frágeis é possível apontar as seguintes: não estabelecimento de benfeitores fixos, inexistência de método eficaz para acompanhamento dos assistidos, carência de voluntários diretos para o dia da ação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo do presente estudo que trata estabelecer relação entre o conceito de Empreendedorismo Social e as ações do Dia do Pobre, promovido pela Comunidade Shalom, é possível estabelecer a seguinte síntese.

A primeira síntese em relação à questão do Empreendedorismo Social diz respeito à unificação da Comunidade Shalom que cresce em amplitude, mas segue com pensamentos e metodologias unificadas, permitindo uma identidade própria da instituição.

Há limitações. Não há um consenso em relação ao conceito de Empreendedorismo Social, ou seja, não é um conceito condutor das ações da Comunidade Shalom pelo que se observa pelos dados levantados. Porém, nota-se que as pessoas apesar de não terem um conceito teórico, percebem que há um alinhamento entre as ações que realizam e o conceito de Empreendedorismo Social.

Dentro da estruturação da Associação Shalom há uma base bem alinhada com pensamentos e estruturas que se alinham com o Empreendedorismo Social. No que diz respeito a metodologias de condução da organização, o caminho de reinserção social que excede o simples assistencialismo e traça um caminho de devolução da dignidade humana como um todo, e a compreensão de seus membros da responsabilidade e da diferença que podem fazer na vida de cada um de seus assistidos.

No que diz respeito a relação da Comunidade Shalom com o Empreendedorismo Social, observa-se que a Comunidade ao alcançar seu beneficiário em potencial, estabelece um vínculo permanente de comprometimento e acompanhamento, buscando a reintegração da pessoa assistida à sociedade e a amparando em vista de superar seus desafios, sejam eles quais forem, pois apesar de nem sempre ter a estrutura ideal para tratar cada caso, a Comunidade Shalom conta com uma rede de benfeitores que se inserem nessa dinâmica de auxílio mútuo em vista do bem da sociedade e capacitam a Comunidade a avançar em seus projetos. Essa rede de solidariedade é um ponto que converge diretamente com o conceito de Empreendedorismo Social e é um ponto positivo no que tange a viabilidade dos trabalhos da Comunidade Shalom, que não se limita às suas estruturas próprias, mas pode contar com uma gama de recursos de seus parceiros.

Quanto ao Dia do Pobre, objeto central deste estudo, existem diversos desafios limitadores como a escassez de voluntários diretos para o dia da ação, uma vez que muitos dos benfeitores optam por comprometer apenas seus recursos, por indisponibilidade de

tempo ou aptidão para o serviço social direto. Também a inexistência de uma rede fixa de benfeitores acaba por tornar a captação de recursos um processo menos previsível, apesar de não haver ocorrências de carência de recursos, pois sempre há interessados em investir na ação. A impossibilidade de trabalhar com uma rede de beneficiários definida também dificulta o trabalho continuado a que se propõe a Comunidade Shalom, uma vez que se torna muitas vezes difícil manter contato e localizar um morador de rua, e outros beneficiários de realidades específicas. Seria interessante para a organização, para este projeto especificamente, estabelecer métodos eficazes de mensurar, mas existe a complexidade de fazer processos de avaliação dessa ação.

Seria interessante propor uma equipe de arrecadação fixa, que estabelecesse uma rede de parceiros fixos ou ao menos um cadastro de benfeitores, de forma a saber com quem pode contar e para quê, assim a arrecadação seria um processo mais ordenado e menos imprevisível, o que seria bom até mesmo para os benfeitores que poderiam se organizar com antecedência e não apenas lidar com pedidos repentinos e variados. Uma vez que a pessoa fez determinada doação, entende-se que pode vir a auxiliar em outro momento. Guardar esse contato em um registro unificado, com a data, dados do benfeitor e doação realizada, por exemplo, poderia ser um passo simples em questão de dificuldade de ação, mas que traria um bem mensurável de centralização de doações e benfeitores.

Por outro lado, dentre as diversas possibilidades do Dia do Pobre, existe a de ampliar a gama de benfeitores, que acreditam no projeto e na visibilidade deste. Também a possibilidade de estabelecimento de parcerias com outras instituições que permitem o acolhimento de um maior número de beneficiários e de necessidades mais abrangentes e também a questão da humanização daqueles que possuem o contato direto com os mais necessitados e podem de alguma forma amenizar o seu sofrimento, diminuindo distâncias e fazendo sua parte para a construção de uma sociedade mais justa e equânime.

Uma forte limitação encontrada no presente estudo foi a falta de documentação de muitas informações valiosas acerca da Comunidade e suas práticas, que apesar de embasar e pautar suas ações acabam por limitar a pesquisa.

É importante indicar que ainda podem ser realizados outros estudos a respeito de ações voluntárias, instituições religiosas, a visão de empreendedorismo social e a caridade dentro da Igreja, Comunidades de cunho social emergentes, que se atrelam e podem auxiliar a obter uma visão mais ampla e geral do tema proposto pelo presente estudo.

REFERÊNCIAS

- ABONG. **Uma rede a serviço de um mundo mais justo, solidário e sustentável.** Disponível em: <<http://www.abong.org.br/>>. Acesso em: 11 mai. 2019.
- ABU-SAIFAN, S. **Social Entrepreneurship: Definition and Boundaries.** *Technology Innovation Management Review*, 2012, 2(2): 22-27. Disponível em: <<http://doi.org/10.22215/timreview/523>>. Acesso em: 11 mai. 2019.
- ALVES, A. L. C., NETTO, F. S., Terceiro Setor e Empreendedorismo Social: O Caso da Hallel Escola no Brasil. **Tourism & Management Studies [en linea]**, Portugal, v. 4, 2013. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388743877014>> .Acesso em: 11 mai. 2019
- ANDION, C. A Gestão no Campo da Economia Solidária: Particularidades e Desafios. **RAC**, v. 9, n. 1, Jan./Mar. 2005 Atlas, 2004. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v9n1/v9n1a05.pdf>>. Acesso em: 12 mai.2019
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo-SP. Edições 70, 2011
- BHBIT. **O Terceiro Setor – Significado e sua história no Brasil.** Disponível em: <<https://www.bhbit.com.br/terceiro-setor/o-que-e-terceiro-setor-significado/>>. Acesso em: 31 out.2019
- CARVALHO, E. **Empreendedorismo Social.** Disponível em: <<https://www.escolaacele.ra.com.br/empreendedorismo-social/>>. Acesso em: 12 out. 2019.
- CARVALHO, L. C.; COSTA, T. G. **Empreendedorismo - Uma visão global e integradora.** Lisboa Edições. Sílabo,2015.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor.** 2. ed. São Paulo-SP. Saraiva, 2007
- COMSHALOM. **8 aspectos do individualismo atual.** Disponível em: <<http://www.comshalom.org.br/>>. Acesso em: 31 out. 2019.
- COSTA, M. L. **Empreendedorismo Social e a Economia Solidária: Um estudo sobre uma associação de artesanato.** 2015. Monografia (Bacharel em Administração) – Universidade Federal do Maranhão, São Luis-MA
- DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora.** 1. ed. São Paulo-SP. Cultura, 2003.
- ECYVLE. **O que é Empreendedorismo Social?.** Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/6518-empreendedorismo-social.html>>.Acesso em: 15 nov. 2019.
- ESCRITOS DA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM. 4. ed. Aquiraz/-CE: Edições Shalom, 2010.
- _____. Aquiraz/-CE: Edições Shalom, 2012.

FALCONER, A. P. **A Promessa do Terceiro Setor**: um Estudo sobre a Construção do Papel das Organizações sem fins lucrativos e do seu Campo de Gestão. 1999. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

MADEIRA, F. R.; BIANCARDI, M. R. **O desafio das estatísticas do Terceiro Setor**. São Paulo Perspec. São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 177-184, dez. 2003.

MAPA DE IMPACTO 2019. **O Retrato Atual do pipeline de impacto no Brasil**. Disponível em: <<https://www.pipe.social/mapa2019>>. Acesso em: 31 out. 2019

MATTA, V. **A Importância do Empreendedorismo**. Disponível em: <<https://www.sbcoaching.com.br/blog/empreendedorismo/>>. Acesso 15 nov. 2019.

MELO NETO, P. F.; FROES, C. **Empreendedorismo Social**: a Transição para a Sociedade Sustentável. Rio de Janeiro-RJ. Qualitymark, 2002.

NAKANDAKARE, E. **Empreendedorismo Social Não é Filantropia**. Disponível em: <<https://administradores.com.br/noticias/empreendedorismo-social-nao-e-filantropia>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

OLIVEIRA, M. E. Empreendedorismo Social no Brasil: Atual Configuração, Perspectivas e Desafios – Notas Introdutórias . **Rev. FAE**, Curitiba-PR, v.7, n.2, p.9-18, jul/dez 2004.

ROCHA, S. L. F. **Terceiro Setor**. São Paulo – SP. Malheiros, 2003.

SANTOS, G. **Empreendedorismo Social e seu impacto na sociedade**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br>>. Acesso em: 05 out. 2019

SARKAR, S. **Empreendedorismo e Inovação** . 2. ed. Lisboa. Escolar Editora, 2010.

SCHUMPETER, J. **Theory of Economic Development**. Ed 2. Oxford University Press, 1978.

SEBRAE. **Empreendedorismo social**: Organizações que ajudam a transformar o país. Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. **A Economia Solidária no Brasil**: a Autogestão como Resposta ao Desemprego. São Paulo-SP: Contexto, 2000.

SOARES LEAL, K.; DE SÁ RODRIGUES, M. Economia Solidária: Conceitos e Princípios Norteadores. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas-TO, v.5, n.11, p.216, dez. 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

VATICAN. **Misericordia et Misera**. Disponível em: < http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20161120_misericordia-et-misera.html>. Acesso 15 nov. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2005.

ZIMMER, K.; PEARSON, K. **Social entrepreneurs can change the world** - but these 6 things are holding us back. Disponível em: < <https://www.weforum.org/>>. Acesso em: 05 out. 2019

APÊNDICE 1

INSTRUMENTO APLICADO AOS ENTREVISTADOS

- 1) Qual sua concepção de Empreendedorismo Social?
- 2) Qual a relação de Empreendedorismo Social e a comunidade? Como ele se estrutura nas ações da comunidade?
- 3) Os coordenadores e membros em geral têm o entendimento do bem social que geram na comunidade em seu entorno? Como se observa isso?
- 4) Das diversas ações da comunidade, em quais delas é mais evidente a relação com o Empreendedorismo Social? Fale um pouco sobre ela.
- 5) O que é o Dia do Pobre? Qual seu propósito? Qual o público-alvo e qual o bem que é gerado para eles?
- 6) Na sua percepção, quais são os principais desafios e possibilidades em relação ao Empreendedorismo Social realizado pela comunidade e a ação dia do pobre?
- 7) Como o Dia do Pobre é estruturado? Existe uma rede de solidariedade? Quem são os parceiros e beneficiários?